



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso:

**Revisão e atualização da chave para identificação dos gêneros da tribo Ochlerini
(Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae)**

Barbara da Silva Vicentini

Orientador: Luiz Alexandre Campos

Co-orientadora: Talita Roell

Porto Alegre, novembro de 2016.

**Revisão e atualização da chave para identificação dos gêneros da tribo Ochlerini
(Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae)**

Barbara da Silva Vicentini

Orientador: Luiz Alexandre Campos

Co- orientadora: Talita Roell

Banca examinadora:

Dra. Thereza de A. Garbelotto

Dr. Kim R. Barão

Porto Alegre, novembro de 2016.

Manuscrito formatado conforme
normas editoriais da revista *Zootaxa*

Revisão e atualização da chave para identificação dos gêneros da tribo Ochlerini (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae)

BARBARA DA SILVA VICENTINI, TALITA ROELL & LUIZ ALEXANDRE CAMPOS

Resumo

A tribo Ochlerini compreende percevejos de aparência similar entre si que possuem, em grande parte, cor castanha escura a negra. A principal característica diagnóstica de seus representantes é o terceiro tarsômero das pernas posteriores dorsalmente planos ou deprimidos em fêmeas, mas, pelo menos uma exceção é conhecida. Uma chave para a identificação de 28 gêneros de Ochlerini foi publicada em 1992, mas, após trabalhos taxonômicos publicados a partir do ano 2000, sete novos gêneros foram descritos e quatro outros se encontram em processo de descrição, elevando para 39 o total de gêneros da tribo. O presente trabalho apresenta uma chave dicotômica ilustrada, para os atuais gêneros descritos e em processo de descrição, pertencentes à tribo Ochlerini com o total de 45 entradas simples em dicotomia.

Introdução

Discocephalinae Fieber, 1860 é uma subfamília de percevejos com distribuição principalmente neotropical, com poucas espécies ocorrendo na zona de transição mexicana (*sensu* Morrone 2014) e no sul da região neártica. Possuem o corpo achatado ou não, tamanho pequeno a médio, coloração geralmente escura (castanho a negro, salpicado de amarelo ou ocre), lábio frequentemente originando-se posteriormente ao limite anterior dos olhos, e tricobótrios abdominais localizados lateralmente aos espiráculos (Grazia *et al.* 2015; Rolston 1981). As espécies de Discocephalinae estão distribuídas em duas tribos: Discocephalini com 43 gêneros e Ochlerini com 35 gêneros descritos (Garbelotto *et al.* 2016; Grazia *et al.* 2015; Rider 2016; Roell & Campos 2015). Apesar de ainda carecer de estudos, a sistemática de Discocephalinae vem sendo organizada nos últimos anos com a adição de novos trabalhos. A tribo Discocephalini possui atualmente chave de identificação apenas para dois grupos de gêneros, uma para o grupo conhecido como *broadheaded discocephalines* (Rolston 1990), e outra para separar *Antiteuchus* Dallas de alguns gêneros semelhantes (Ruckes 1964). Uma hipótese filogenética da tribo está sendo desenvolvida (Garbelotto *et al.*, in prep.), bem como uma chave de identificação para os seus gêneros (Vicentini *et al.*, in prep.).

A tribo Ochlerini, que foi proposta para incluir 23 gêneros previamente classificados em Halyini (Rolston & McDonald 1979, Rolston 1981), compreende percevejos de aparência similar entre si que possuem, em grande parte, cor castanha escura a negra. As relações filogenéticas entre seus gêneros foram estudadas e a monofilia da tribo reconhecida (Campos & Grazia 2006). A principal característica diagnóstica de seus representantes é o terceiro tarsômero das pernas posteriores dorsalmente planos ou deprimidos em fêmeas (Campos & Grazia 2006; Garbelotto *et al.* 2013, Rolston 1981, 1992), porém, há pelo menos uma exceção conhecida (Roell & Campos 2015). Uma chave para a identificação de 28 gêneros de Ochlerini foi publicada por Rolston (1992), mas, após diversos trabalhos taxonômicos publicados a partir do ano 2000, sete novos gêneros foram descritos, *Candeocoris* (Roell & Campos 2015); *Hondocoris* (Arismendi & Thomas 2003); *Ocellatocoris* (Campos & Grazia 2001); *Parastalius* (Matesco *et al.* 2007); *Similiforstonia* (Campos & Grazia 2000); *Stapecolis* (Garbelotto *et al.*

2016); *Xynocoris* (Garbelotto *et al.* 2014); *Melambyrsus* Breddin, 1912 está sendo redescrito (Campos in prep.) e três outros gêneros novos encontram-se em processo de descrição (Garbelotto *et al.* in prep.; Simões *et al.* in prep.). Desta maneira, este trabalho apresenta uma atualização da chave de identificação para os gêneros de Ochlerini após Rolston (1992), incluindo os sete novos gêneros descritos, os três novos gêneros em processo de descrição e um gênero em processo de revisão.

Material e Métodos

Os gêneros de Ochlerini incluídos na chave de Rolston (1992) e os novos gêneros incluídos neste trabalho estão listados na tabela 1. A terminologia das estruturas corporais segue Garbelotto *et al.* (2013, 2014) e Roell & Campos (2015). A caracterização entre os indivíduos foi observada, principalmente, em relação à cor, forma e tamanho da cabeça, artículos antenais, lábio e labro, pronoto, escutelo, evaporatório, pernas e abdômen (Fig. 1). Quando necessário, foram utilizadas características de genitália externa de fêmea e de macho (Fig. 2). Foram observados sob estereomicroscópio espécimes de 26 gêneros de Ochlerini provenientes da coleção entomológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG). Características de outros 13 gêneros foram obtidas a partir das descrições originais, das diagnoses feitas por Rolston (1992) e de imagens (Tab. 1) enviadas pelos seguintes museus: American Museum of Natural History, New York, USA (AMNH); California Academy of Sciences, San Francisco, USA (CASC); The Natural History Museum, London, UK (NHM); Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS); Senckenberg Deutsches Entomologisches Institut, Müncheberg, Germany (SDEI).

A construção da chave de identificação seguiu metodologia para chaves de entrada simples (Winston 1999). Imagens foram confeccionadas utilizando estereomicroscópio Nikon AZ100M com auxílio de *software* Nikon NIS-Elements Ar Microscope Imaging Software. Para tratamento digital das imagens foi utilizado *software* Adobe Photoshop CC 2015.

Tabela 1: Origem das informações obtidas para os gêneros da tribo Ochlerini.

Gênero	Espécime	Fotografia	Bibliografia
<i>Adoxoplatys</i> Breddin, 1903	X		
<i>Alathetus</i> Dallan, 1851	X		
<i>Alitocoris</i> Sailer, 1950		X	X
<i>Barola</i> Rolston, 1992		X	X
<i>Brachelytron</i> Ruckes, 1958		X	X
<i>Candeocoris</i> Roell & Campos, 2015	X		
<i>Catulona</i> Rolston, 1992	X		
<i>Clypona</i> Rolston, 1992		X	X
<i>Coranda</i> Rolston, 1992		X	X
<i>Cromata</i> Rolston, 1992	X		
<i>Eritrachys</i> Ruckes, 1959	X		
<i>Forstona</i> Rolston, 1992			X
<i>Herrichella</i> Distant, 1911		X	X
<i>Hondocoris</i> Thomas, 2003			X
<i>Lincus</i> Stal, 1867	X		

<i>Macropygium</i> Spinola, 1837	X		
<i>Melambyrsus</i> Breddin, 1912		X	X
<i>Miopygium</i> Breddin, 1904	X		
<i>Moncus</i> Stal, 1867	X		
<i>Neoadoxoplatys</i> Kormilev, 1956	X		
<i>Ocellatocoris</i> Campos & Grazia, 2001			X
<i>Ochlerus</i> Spinola, 1837	X		
<i>Orbatina</i> Ruckes, 1961	X		
<i>Paralincus</i> Rolston, 1983	X		
<i>Parastalius</i> Matesco, Grazia & Campos, 2007	X		
<i>Parochlerus</i> Breddin, 1904	X		
<i>Phereclus</i> Stal, 1862	X		
<i>Pseudadoxoplatys</i> Rolston, 1992	X		
<i>Schaefferella</i> Spinola, 1850	X		
<i>Schraderiellus</i> Rider, 1998	X		
<i>Similiforstona</i> Campos & Grazia, 2000			X
<i>Stalius</i> Rolston, 1992	X		
<i>Stapecolis</i> Garbelotto, 2016		X	X
<i>Tetrochlerus</i> Breddin, 1904		X	X
<i>Uvaldus</i> Rolston, 1904	X		
<i>Xynocoris</i> Garbelotto & Campos, 2014	X		
Gên. n. 1 Garbelotto et al. in prep.	X		
Gên. n. 2 Simões & Campos in prep.	X		
Gên. n. 3 Simões & Campos in prep.	X		

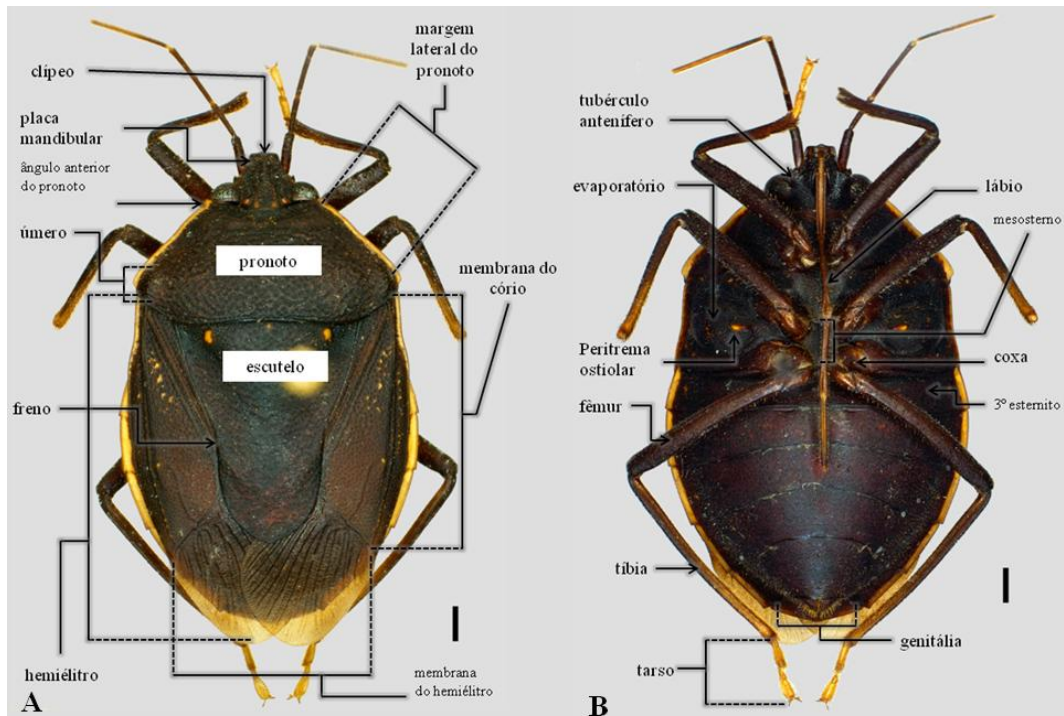


FIGURA 1. *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837. Morfologia geral de Pentatomidae, principais caracteres observados. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

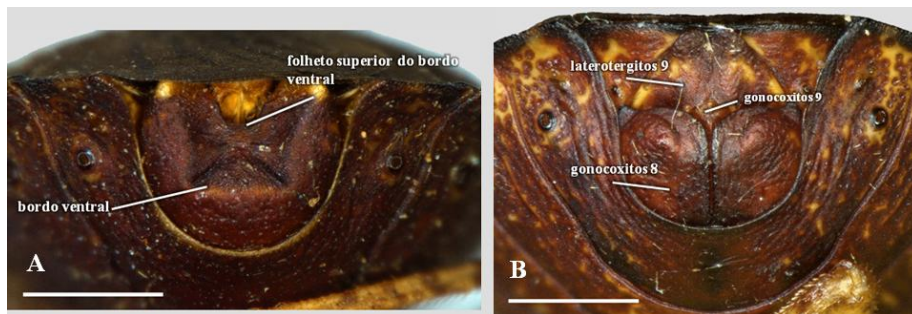


FIGURA 2. *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014. Aspecto geral da genitália externa masculina e feminina em posição natural. A; genitália masculina, posterior; B, genitália feminina, ventro posterior. Barras de escala = 1mm;

Resultados e Discussão

Devido a variações morfológicas intraespecíficas encontradas em alguns gêneros (*Miopygium* Breddin, 1904, *Uvaldus* Rolston, 1904, *Alathetus* Dallas, 1851, *Xynocoris* Garbelotto & Campos, 2014) tais como: variação no desenvolvimento do hemiélitro; variação no comprimento do lábio; variação da distância da margem anterior do pronoto em relação a cabeça; foram necessárias mais de uma inserção para esses táxons, onde, foram necessárias duas entradas para *Miopygium* Breddin, 1904 e *Uvaldus* Rolston, 1904, e três entradas para *Alathetus* Dallas e 1851, *Xynocoris* Garbelotto *et al.*, 2014, finalizando uma chave dicotômica de entrada simples com 45 passos no total. As figuras que ilustram as características morfológicas estão organizadas no Apêndice 1.

Chave dicotômica para gêneros de Ochlerini:

1. Hemiélitro completamente desenvolvido (Fig.1B) ... 2

- Braquíptero, membrana do hemiélitro muito reduzida ou ausente (Fig. 1A) ... 42

2(1). Labro robusto e longo, ultrapassando as procoxas e voltando-se anteriormente (Fig. 2A, *la*); tíbias com cerdas espessas ... ***Candeocoris* Roell & Campos** (Fig. 3).

- Labro de aspecto fino e curto, não alcançando as procoxas e não se voltando anteriormente (Fig. 2B, *la*); tíbias com cerdas finas ... 3

3(2). Pseudosegmento intercalar entre o primeiro e segundo segmento do lábio presente (Fig. 4, *ps*); metasterno medianamente escavado e lateralmente elevado junto às pleuras (Fig. 5A, *mt*, seta), com ou sem carena mediana longitudinal (Fig. 5A, *mt*) ou metasterno amplamente elevado (Fig. 5B, *mt*) ... 4

- Não apresentando pseudosegmento intercalar entre o primeiro e segundo segmento do lábio; metasterno não escavado e lateralmente elevado (Fig. 5C, *mt*) usualmente carenado; se apresentando metasterno medianamente escavado e lateralmente elevado junto às pleuras a região mediana do mesmo será plana ou tectiforme; metasterno não se apresenta amplamente elevado ... 5

4(3). Antenas com 5 antenômeros; presença de 1 ou 2 espinhos no ápice dos fêmures (Fig. 6B, *es*); ausência de pequenos tubérculos na região inferior dos fêmures ... ***Neoadoxoplatys* Kormilev** (Fig. 7).

- Antenas com 4 antenômeros; ausência de espinhos no ápice dos fêmures; presença de pequenos tubérculos na região inferior dos fêmures, distribuídos, geralmente, em duas linhas (Fig. 6A, *tb*) ... ***Adoxoplatys* Breddin** (Fig. 8).

5(3). Tricobótrios do 7º esternito abdominal sobre uma linha imaginária que conecta a margem exterior dos espiráculos do 6º e 7º esternitos abdominais (Fig. 9, *tr*); comprimento da cabeça antes dos ocelos usualmente cerca de 80% ou mais do que a largura da cabeça com os olhos ... ***Pseudadoxoplatys* Rolston** (Fig. 10).

- Tricobótrios do 7º esternito abdominal laterais a uma linha imaginária que conecta a margem exterior dos espiráculos do 6º e 7º esternitos abdominais; comprimento da cabeça antes dos ocelos usualmente menor do que 80% da largura da cabeça com os olhos ... 6

6(5). Dentículo anteapical presente na margem lateral das placas mandibulares (Fig. 11, *da*) ... **Schraderiellus Rider** (Fig. 12).

- Margem lateral das placas mandibulares sem dentículo anteapical ... 7

7(6). Largura pós frenal do escutelo geralmente cerca de 60% ou mais da largura na base do escutelo; ápice do cório ultrapassando levemente ou não ultrapassando o ápice do escutelo ... 8

- Largura pós frenal do escutelo geralmente menor que 60% da largura na base do escutelo; ápice do cório visivelmente ultrapassa o ápice do escutelo ... 16

8(7). Escutelo amplo, alcançando o ápice do abdome ... **Moncus Stål** (Fig. 13).

- Escutelo curto, não ultrapassa o 6º esternito abdominal ... 9

9(8). Úmero fortemente emarginado com ângulos umerais subagudos, produzidos lateralmente ao hemiélitro numa distância aproximadamente igual ou maior que a largura de um ocelo (Fig. 14A, *au*); contorno da margem lateral externa do evaporatório metapleural acentuadamente sigmoide (Fig. 15A, *me*) ... **Orbatina Ruckes** (Fig. 16).

- Úmero fracamente ou não emarginado com ângulos umerais não ou pouco produzidos numa distância aproximadamente menor que a largura de um ocelo (Fig. 14B, *au*); contorno da margem lateral do evaporatório metapleural não sigmoide, tende a ser arredondada (Fig. 15B, *me*) ... 10

10(9). Largura do olho igual ou menor que 1/3 da distância interocular (Fig. 17B, *lo, dio*); pronoto geralmente trapezoidal, comprimento da margem posterior menor que o dobro da margem anterior (Fig. 18B) ... 11

- Largura do olho igual ou maior que a metade da distância interocular (Fig. 17A, *lo, dio*); pronoto geralmente hexagonal amplo, comprimento da margem posterior maior que o dobro da margem anterior (Fig. 18A) ... 12

11(10). Pronoto aparentemente retangular, margens anterolaterais retilíneas, ângulos anteriores não projetando-se além da metade do comprimento do olho; margem frenal do escutelo maior que a margem pós frenal ... **Ocellatocoris Campos & Grazia** (Fig. 19).

- Margens anterolaterais do pronoto côncavas, ângulos anteriores projetando-se além da metade do comprimento do olho; margem frenal do escutelo menor que a margem pós frenal ... **Melambyrsus Breddin**. (Fig. 20).

12(10). Metasterno com fina carena mediana; ângulos anteriores do pronoto terminando em pequeno dentículo que se projeta pouco além das margens laterais dos olhos, não alcançando uma distância aproximada da metade da largura do olho ... 13

- Metasterno geralmente plano ou tectiforme; ângulos anteriores do pronoto projetados além das margens laterais dos olhos por uma distância de aproximadamente metade da largura do olho ... 15

13(12). Largura do evaporatório metapleural menor que o dobro do comprimento do peritrema ostiolar; margem frenal do escutelo menor que a margem pós frenal ... **Gên. n. 2 Simões & Campos in prep.** (Fig. 21).

- Largura do evaporatório metapleural cerca de o dobro do comprimento do peritrema ostiolar; margem frenal do escutelo maior que a margem pós frenal ... 14

14(13). Gonocoxitos 8 unilobados (Fig. 22A, *gc8*) ... **Ochlerus Spinola** (Fig. 23).

- Gonocoxitos 8 bilobados (Fig. 22B, *gc8*) ... **Gên. n. 3 Simões & Campos in prep.** (Fig. 24).

15(12). Presença de um processo inserido na base dos tubérculos anteníferos que se alonga encobrendo os tubérculos anteníferos; ângulos anteriores do pronoto projetado em espinho basalmente constricto e voltado anterolateralmente (Fig. 25A, seta); escutelo levemente ultrapassa o ápice do cório ... **Parastalius Matesco, Grazia & Campos** (Fig. 26).

- Tubérculos anteníferos não encobertos por um processo; ângulos anteriores do pronoto projetado em triângulo agudo não constricto na base, geralmente voltado anteriormente (Fig. 25B); escutelo nitidamente ultrapassa o ápice do cório ... **Stalius Rolston** (Fig. 27).

16(6). Distância entre a margem posterior dos olhos e a margem anterior do pronoto igual ou maior que 20% do comprimento do olho, ou igual ou maior que o comprimento de um ocelo (Fig. 28B, seta) ... 17

- Distância entre a margem posterior dos olhos e a margem anterior do pronoto menor que 20% do comprimento do olho, ou menor que o comprimento de um ocelo, ou seja, olho contínuo ou quase contínuo com o pronoto (Fig. 28A, seta) ... 23

17(16). Ângulos anteriores do pronoto amplamente expandidos em um ângulo obtuso (Fig. 29A, *al*) ; pronoto pouco declivoso anteriormente aos ângulos umerais em ângulo aproximado de 20° (Fig. 30A), ... **Alathetus Dallas** (parte) (Fig. 31).

- Ângulos anteriores do pronoto não expandidos, de aspecto triangular, terminando em projeção aguda ou levemente arredondada (Fig. 29B, *al*) ; pronoto acentuadamente declivoso anteriormente aos ângulos umerais em ângulo maior que 20° (Fig. 30B) ... 18

18(17). Inserção do primeiro segmento do lábio anterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33A, *lb*) ... **Phereclus Stål** (Fig. 32).

- Inserção do primeiro segmento do lábio posterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33B, *lb*) ... 19

19(18). Presença de pequenos tubérculos na região inferior dos fêmures anteriores e medianos, esses são reduzidos ou ausentes nos fêmures posteriores ... **Paralincus Rolston** (Fig. 34).

- Superfície inferior dos fêmures lisa ou granulada ... 20

20(19). Ápices das placas mandibulares não alcançam a margem anterior do clipeo (Fig. 35A, *cl, pm*); margem anterior do pronoto não estende além da margem proximal da cabeça (Fig. 35A, *map*); cicatrizes do pronoto com tubérculo mediano pronunciado (Fig. 35A, *cp*) ... **Eritrachys Ruckes** (Fig. 36).

- Ápices das placas mandibulares alcançam ou ultrapassam a margem anterior do clipeo (Fig. 35B, *cl, pm*); margem anterior do pronoto estende-se além da margem proximal da cabeça por no mínimo a largura de um olho (Fig. 35A, *map*); cicatrizes do pronoto planas (Fig. 35A, *cp*) ... 21

21(20). Lábio alcança ou ultrapassa o 6º esternito abdominal; terceiro antenômero mais curto que o primeiro ... **Barola Rolston**

- Lábio não alcança o 6º esternito abdominal; terceiro antenômero mais longo que o primeiro ... 22

22(21). Lábio ultrapassa o 3º esternito abdominal; margem anterolateral do pronoto levemente expandida em aspecto foliáceo, sem uma carena lateral, dando ao pronoto um aspecto trapezoidal (Fig. 37, *ml*) ... **Gên. n. 1 Garbelotto & Campos in prep.** (Fig. 38).

- Lábio não ultrapassa o 3º esternito abdominal; margem anterolateral do pronoto refletida e carenada, não expandida, pronoto de aspecto hexagonal amplo ... **Herrichella Distant**

23(16). Lábio não ultrapassa o 3º esternito abdominal; segundo segmento labial entre as pro- e mesocoxas ... 24

- Lábio ultrapassa o 3º esternito abdominal; segundo segmento labial alcança ou ultrapassa as mesocoxas ... 29

24(23). Margens anterolaterais do pronoto convexas; placas mandibulares separadas no ápice, em forma de pinça, mantendo uma distância correspondente à largura do clípeo ... **Clypona Rolston** (Fig. 39A).

- Margens anterolaterais do pronoto côncavas ou retilíneas a sinuosas; placas mandibulares contínuas depois do clípeo ou perto disso, não separadas em forma de pinça (Fig. 39B) ... 25

25(24). Margens anterolaterais do pronoto côncavas; ângulos anteriores projetados anteriormente além da metade do comprimento dos olhos terminando em uma projeção que se curva medianamente e dorsalmente ... **Forstona Rolston** (Fig. 39B).

- Margens anterolaterais do pronoto retilíneas a levemente sinuosas; ângulos anteriores do pronoto projetados em pequeno denticulo triangular ... 26

26(25). Margens anterolaterais do pronoto crenuladas; membrana do hemiélitro geralmente com 9 veias longitudinais ... **Stapecolis Garbelotto** (Fig. 40).

- Margens anterolaterais do pronoto lisas se levemente crenuladas, processo antecular agudo; membrana do hemiélitro geralmente com veias em número menor que 9 ... 27

27(26). Disco dos gonocoxitos 8 uniformemente convexo (Fig. 41A, *gc8*); folheto superior do bordo ventral do pigóforo convexo (Fig. 42B, *fs*) ... **Uvaldus Rolston** (em parte) (Fig. 43).

- Disco dos gonocoxitos 8 tumescentes perto da margem posterior (Fig. 41B, *gc8, tm*); folheto superior do bordo ventral do pigóforo medianamente côncavo (Fig. 42A, *fs*) ... 28

28(27). Ângulos anteriores do pronoto projetados além das margens laterais dos olhos por uma distância de, no mínimo, metade da largura do olho (Fig. 44A); tricobótrios do 4º ao 6º esternitos abdominais geralmente pareados em diagonal (Fig. 45A, *tr*; B, *d*) ... **Xynocoris Garbelotto & Campos.** (parte) (Fig. 46).

- Ângulos anteriores do pronoto terminando em pequeno denticulo que se projeta pouco além das margens laterais dos olhos, não alcançando uma distância aproximada da metade da largura

do olho (Fig. 44B); tricobótrios do 4º ao 6º esternitos abdominais geralmente pareados lado a lado (Fig. 45B, *l*) ... ***Miopygium Breddin*** (parte) (Fig. 47).

29(23). Veias dos hemiélitros não formam mais do que 3 células... 31

- Veias dos hemiélitros unem-se formando mais do que 3 células ... 30

30(29). Inserção do primeiro segmento do lábio posterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33B, *lb*); úmero emarginado, emarginação inteiramente produzida além das margens laterais do cório (Fig. 48A) ... ***Schaefferella Spinola*** (Fig. 49).

- Inserção do primeiro segmento do lábio anterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33A, *lb*); úmero produzido em ângulo subagudo (Fig. 48B) ... ***Similiforstona Campos & Grazia*** (Fig. 50).

31(29). Processos anteculares projetados acima de um ângulo reto ou obtuso formado na base dos processos anteculares (Fig. 51A, B, *pa*); margens anteriores dos processos anteculares voltadas anterolateralmente, suas margens tendem a formar um “U” aberto junto das margens laterais das placas mandibulares (Fig. 51A-B, *) ... 32

- Não apresentando processo antecular (Fig. 51C), ou, processo antecular não projetado acima de um ângulo reto ou obtuso formado na base dos processos anteculares; margens anteriores dos processos anteculares voltadas posterolateralmente ou posteriormente, suas margens não tendem a formar um “U” (Fig. 51C-D, *pa*) ... 35

32(31). Ângulos anteriores do pronoto amplamente expandidos em um ângulo obtuso (Fig. 29A, *al*); pronoto pouco declivoso anteriormente aos ângulos umerais em ângulo aproximado de 20º (Fig. 30A) ... ***Alathetus Dallas*** (parte) (Fig. 31).

- Ângulos anteriores do pronoto não expandidos, de aspecto triangular, terminando em projeção aguda ou levemente arredondada (Fig. 29B, *al*); pronoto acentuadamente declivoso anteriormente aos ângulos umerais em ângulo aproximado maior que 20º (Fig. 30B) ... 33

33(32). Disco dos gonocoxitos 8 inchados próximo às margens posteriores (Fig. 41B, *gc8, tm*); margens posteriores dos gonocoxitos 8 convexas encobrimdo a base, ou a maior parte da base, dos laterotergitos 9 (Fig. 41B, *gc8, la9*) ; folheto superior do bordo ventral do pigóforo medianamente côncavo, não apresenta projeções medianas (Fig. 42A, *fs*) ... ***Xynocoris Garbelotto & Campos***. (parte) (Fig.46).

- Disco dos gonocoxitos 8 quase que uniformemente convexo (Fig. 41A, 52A, *gc8, la9*); margens posteriores dos gonocoxitos 8 sinuosas, não encobrimdo a base dos laterotergitos 9, deixando grande parte dos gonocoxitos 9 exposta (Fig. 41A, 52A, *gc8, la9*, seta); folheto superior do bordo ventral do pigóforo medianamente convexo (Fig. 42B, *fs*) ou diferente disso, bordo ventral do pigóforo possui uma projeção cônica mediana (Fig. 52B, *bv*, seta) ... 34

34(33). Ângulos anteriores do pronoto projetados ultrapassando a metade do comprimento dos olhos; fêmures anteriores dotados de pequenos tubérculos dispersos na superfície inferior ... ***Macropygium Spinola*** (Fig. 53).

- Ângulos anteriores do pronoto não alcança a metade do comprimento dos olhos; sem presença de tubérculos nos fêmures anteriores ... ***Uvaldus Rolston*** (parte) (Fig. 43).

35(31). Distância entre o limite externo do ocelo e o limite interno do olho igual ou maior que a metade do comprimento do ocelo (Fig, 54A) ... 36

- Distância entre o limite externo do ocelo e o limite interno do olho menor do que a metade do comprimento do ocelo (Fig, 54B) ... 40

36(35). Ápices das placas mandibulares não alcançam a margem anterior do clipeo (Fig. 35A, *cl, pm*); inserção do primeiro segmento do lábio anterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33A, *lb*) ... **Coranda Rolston** (Fig. 55).

- Ápices das placas mandibulares alcançam ou ultrapassam a margem anterior do clipeo (Fig. 35B, *cl, pm*); inserção do primeiro segmento do lábio posterior ao limite anterior dos olhos (Fig. 33B, *lb*) ... 37

37(36). Antenas com 4 antenômeros, 2º antenômero aproximadamente duas vezes ou mais que o 1º ... 38

- Antenas com 5 antenômeros, 2º antenômero aproximadamente subigual ou menor que o 1º ... 39

38(37). Disco dos gonocoxitos 8 tumescentes perto das margens posteriores (Fig. 41B, *gc8, la9, tm*); segundo segmento labial ultrapassa as mesocoxas ... **Xynocoris Garbelotto & Campos**. (em parte) (Fig. 46).

- Disco dos gonocoxitos 8 quase que uniformemente convexo (Fig. 41A, *gc8*); segundo segmento labial não alcança as mesocoxas ... **Tetrochlerus Breddin**

39(37). Disco dos gonocoxitos 8 nitidamente tumescentes; se tumescência não nítida, gonocoxitos 9 ocultos pelos gonocoxitos 8; lábio alcança ou ultrapassa a margem posterior do 4º esternito abdominal ... **Alitocoris Sailer** (Fig. 56).

- Disco dos gonocoxitos 8 quase uniformemente convexo, gonocoxitos 9 sempre expostos; lábio não alcança a margem posterior do 4º esternito abdominal ... **Parochlerus Breddin** (Fig. 57).

40(35). Metasterno plano ou ligeiramente tectiforme (Fig. 5C, *mt*), por vezes carenado em parte do seu comprimento; inserção do primeiro segmento do lábio geralmente na metade posterior do comprimento da búcula ... **Lincus Stål** (Fig. 58).

- Metasterno carenado em todo seu comprimento; inserção do primeiro segmento do lábio geralmente na metade anterior do comprimento da búcula ... 41

41(40). Lábio não alcança 6º esternito abdominal; disco da cabeça pode apresentar-se demarcadamente convexo, tumescência projeta-se além da altura dos olhos em vista lateral; gonocoxitos 9 expostos ... **Catulona Rolston** (Fig. 59).

- Lábio alcança 6º esternito abdominal; disco da cabeça não demarcadamente convexo; gonocoxitos 9 ocultos pelos gonocoxitos 8 ... **Cromata Rolston** (Fig. 60).

42(1). Ângulos anteriores do pronoto amplamente expandidos, projetados além da base dos olhos, amplamente arredondados ou agudos ... 43

- Ângulos anteriores do pronoto não expandidos, não projetado além da base dos olhos, de aspecto triangular, terminando em projeção aguda ou levemente arredondada ... 44

43(42) Ângulos anteriores do pronoto amplamente arredondados ... *Alathetus Dallas* (em parte)

- Ângulos anteriores do pronoto amplamente agudos ... *Brachelytron Ruckes* (Fig. 61).

44(42). Membranas dos hemiélitros presentes, mas muito reduzidas; ângulos anteriores do pronoto produzidos em pequeno denticulo ... *Miopygium Breddin* (em parte) (Fig. 62).

- Membranas dos hemiélitros ausentes; ângulos anteriores do pronoto não produzidos ... *Hondocoris Thomas* (Fig. 63).

Agradecimentos

Ao prof. Dr. Luiz Alexandre Campos pela orientação, a M^a. Talita Roell pela atenção, paciência e co-orientação; ao Dr. Filipe Michels Bianchi pelas resoluções de dúvidas de emergência; a Dra. Thereza de A. Garbelotto pela ajuda, paciência e aceitar a ser banca desse trabalho; ao Dr. Kim R. Barão que aceitou ser banca desse trabalho; a todo laboratório de entomologia sistemática por qualquer ajuda e risadas que tenha fornecido; a todas as pessoas que me ajudaram até aqui, mas não citei o nome diretamente; aos museus: American Museum of Natural History, New York, USA (AMNH); California Academy of Sciences, San Francisco, USA (CASC); The Natural History Museum, London, UK (NHM); Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS); Senckenberg Deutsches Entomologisches Institut, Müncheberg, Germany (SDEI) pela compreensão e ajuda no fornecimento de imagens.

Referências

- Arismendi, N. & Thomas, D.B. (2003) Pentatomidae (Heteroptera) of Honduras : a checklist with description of a new ochlerine genus. *Insecta Mundi* 17, 219–236.
- Campos, L.A. & Grazia, J. (2000) Descrição de um novo gênero de Ochlerini Rolston (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Revista Brasileira de Zoologia* 17, 789–793.
- Campos, L.A. & Grazia, J. (2001) Um novo gênero de ochlerini do sul do Brasil (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Iheringia. Série Zoologia*, 55–58.
- Campos, L.A. & Grazia, J. (2006) Análise cladística e biogeografia de Ochlerini (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Iheringia. Série Zoologia* 96, 147–163.
- Garbelotto, T. de A., Campos, L.A. & Grazia, J. (2014) Xynocoris, new genus of Ochlerini from Central and South America (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). *Zootaxa* 3869, 281–305.
- Garbelotto, T. de A., Campos, L.A. & Grazia, J. (2016) Stapecolis, new genus of Ochlerini (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). *Zootaxa* 4137, 545–552.
- Grazia, J., Panizzi, A.R., Schwertner, C.F., Campos, L.A., Garbelotto, T. de A. & Fernandes, J.A.M. (2015) Stink Bugs (Pentatomidae). In: A. R. Panizzi and J. Grazia (Eds), *True Bugs (Heteroptera) of the Neotropics*. Springer, pp. 681–756.
- Matesco, V.C., Grazia, J. & Campos, L.A. (2007) Description of new genus and species of Ochlerini from Central America (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). *Zootaxa* 1562, 63–68.
- Morrone, J.J. (2014) Biogeographical regionalisation of the neotropical region. *Zootaxa* 3782, 1–110.
- Rider, D.A. (2016) Pentatomoidea Home Page. North Dakota: North Dakota State university. Available from: https://www.ndsu.edu/ndsu/rider/Pentatomoidea/Classification/Genus_Species_Numbers.htm (February 2, 2016).
- Roell, T. & Campos, L.A. (2015) Candecoris bistillatus, new genus and new species of Ochlerini from Ecuador (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* 0, 1–11.
- Rolston, L.H. (1981) Ochlerini, a New Tribe in Discocephalinae (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society* 89, 40–42.
- Rolston, L.H. (1990) Key and Diagnoses for the Genera of Broadheaded's Discocephalines (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, 14–31.
- Rolston, L.H. (1992) Key And Diagnoses For The Genera Of Ochlerini (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). *Journal of the Kansas Entomological Society*.
- Ruckes, H. (1964) The genus Antiteuchus Dallas, with descriptions of new species (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Bulletin of the American Museum of Natural History* 127, 47–102.
- Winston, J.E. (1999) Keys Construction. In: *Describing species: practical taxonomic procedure for biologists*. COLUMBIA UNIVERSITY PRESS, pp. 378–379.

Apêndice 1.

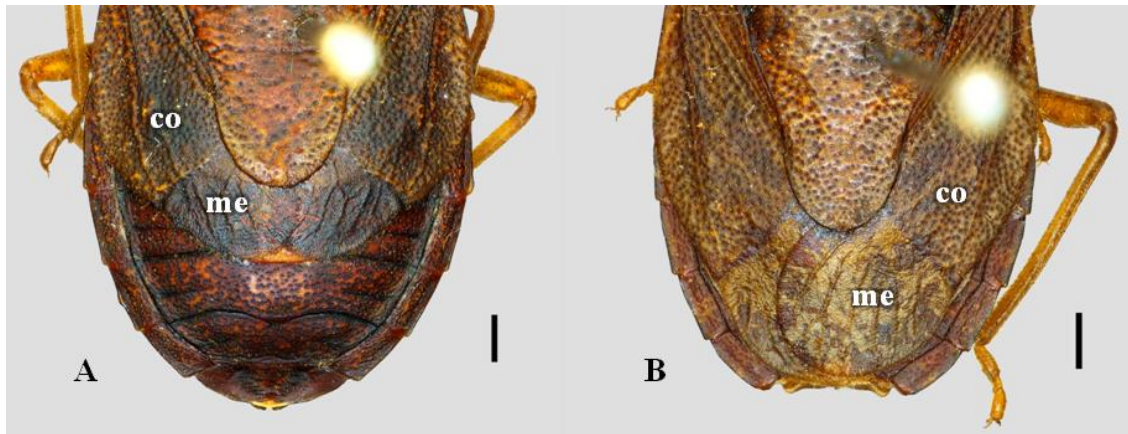


FIGURA 1. Membrana do hemiélitro. A, *Miopygium cyclopeltoides* Breddin, 1904, dorsal; B, *Miopygium grossa* Breddin, 1904, dorsal. Abreviações: co, cório; me, membrana do hemiélitro. Barras de escala = 1mm.

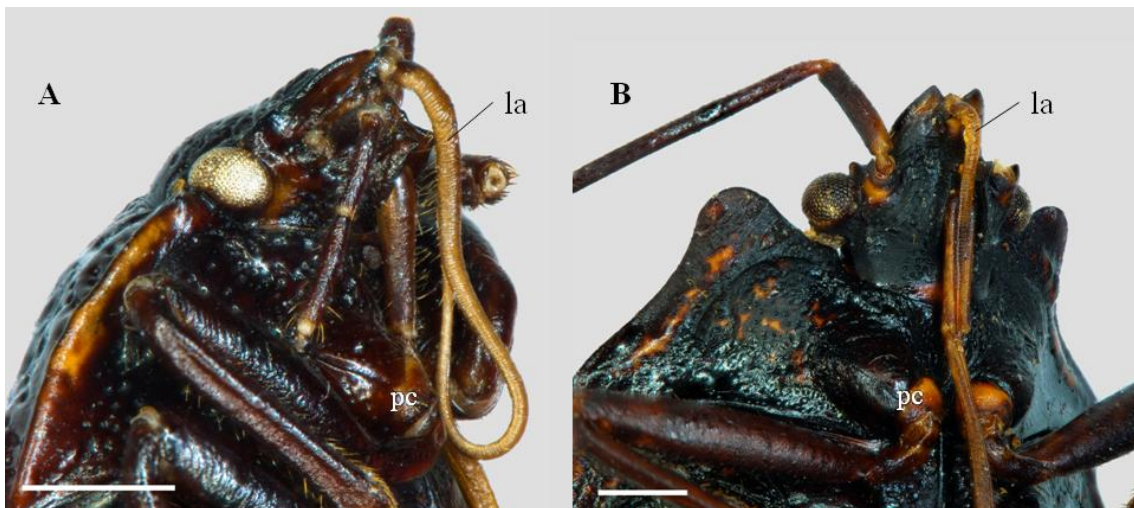


FIGURA 2. Labro. A, *Candeocoris bistillatus* Roell & Campos, 2015; B, *Alathetus rufitarsis* Dallas, 1851. Abreviações: la, labro; pc, procoxas. Barras de escala = 1mm.

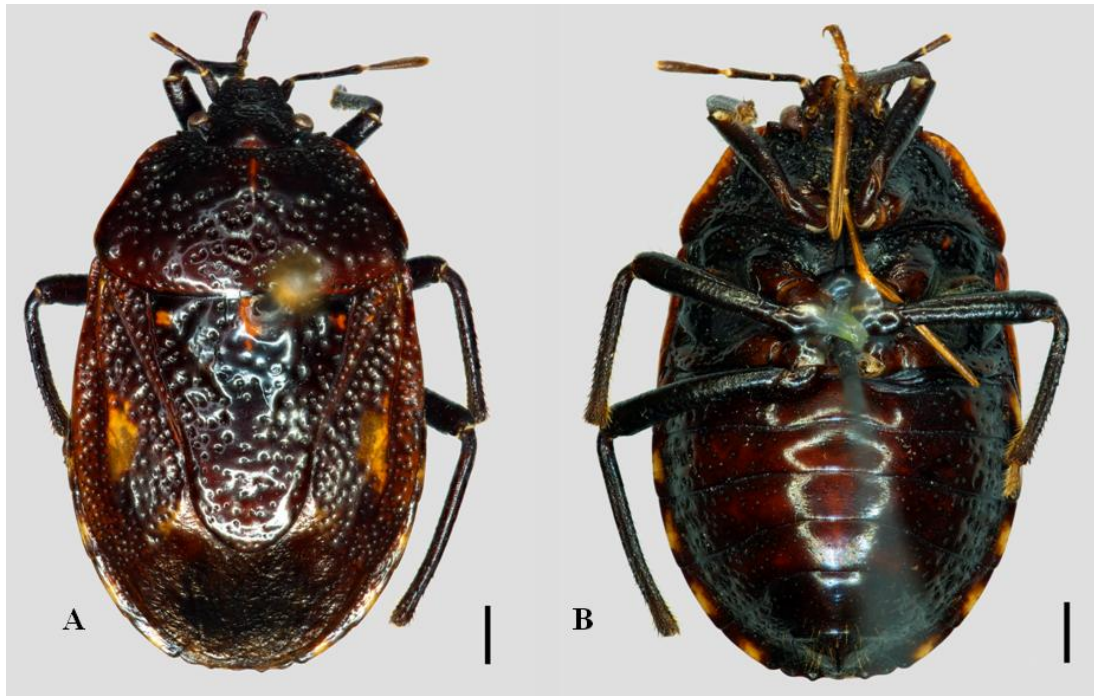


FIGURA 3. *Candecoris bistillatus* Roell & Campos, 2015. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

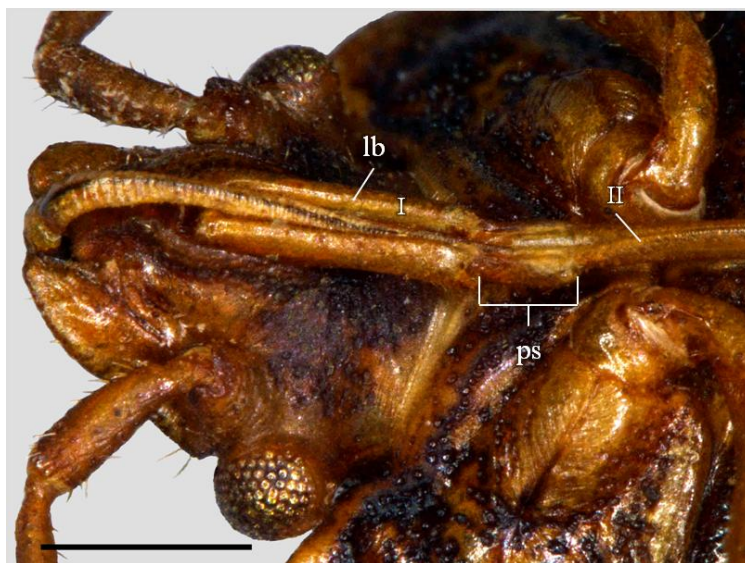


FIGURA 4. Pseudosegmento intercalar entre o primeiro e segundo segmentos do lábio. *Adoxoplatys gallardoi* Breddin, 1903. Abreviações: lb, lábio; I, primeiro segmento do lábio; II, segundo segmento do lábio; ps, pseudosegmento intercalar. Barra de escala = 1mm.

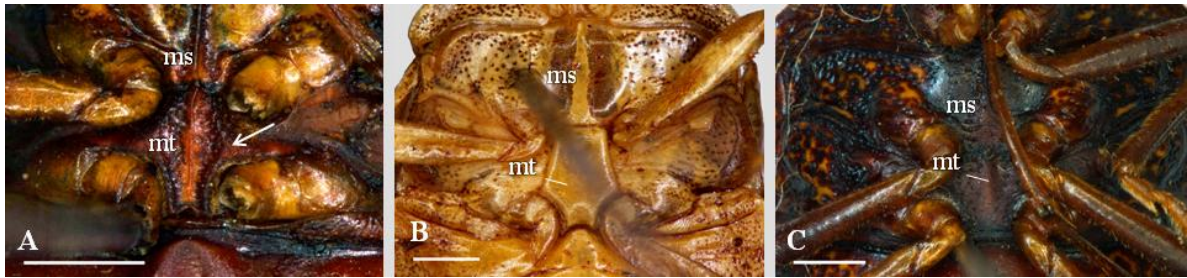


FIGURA 5. Meso- e metasterno. A, *Adoxoplatys gallardoi* Breddin, 1903; B, *Neadoxoplatys haywardi* Kormilev, 1956; C, *Lincus securiger* Stal, 1867. Abreviações: ms, mesoserno; mt, metasterno. Barras de escala = 1mm.

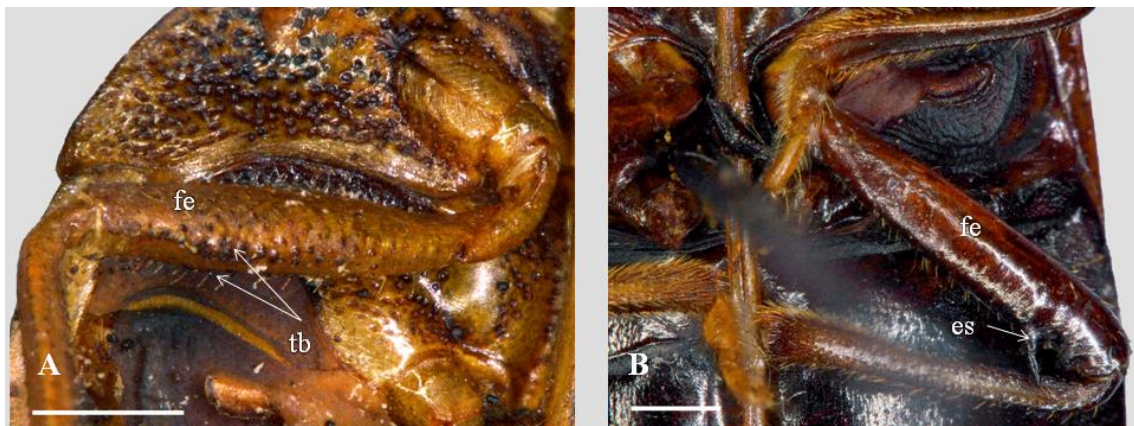


FIGURA 6. Projeções nos fêmures. A, *Adoxoplatys gallardoi* Breddin, 1903; B, *Neadoxoplatys saileri* Kormilev, 1956. Abreviações: fe, fêmures; tb, tubérculos; es, espinho. Barras de escala = 1mm.

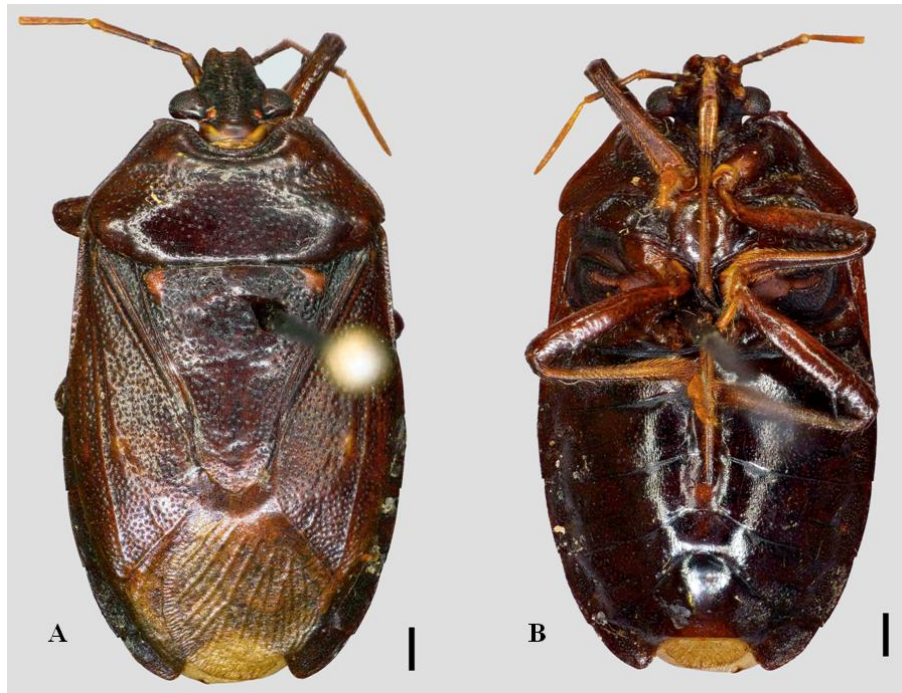


FIGURA 7. *Neadoxoplatys saileri* Kormilev, 1956. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

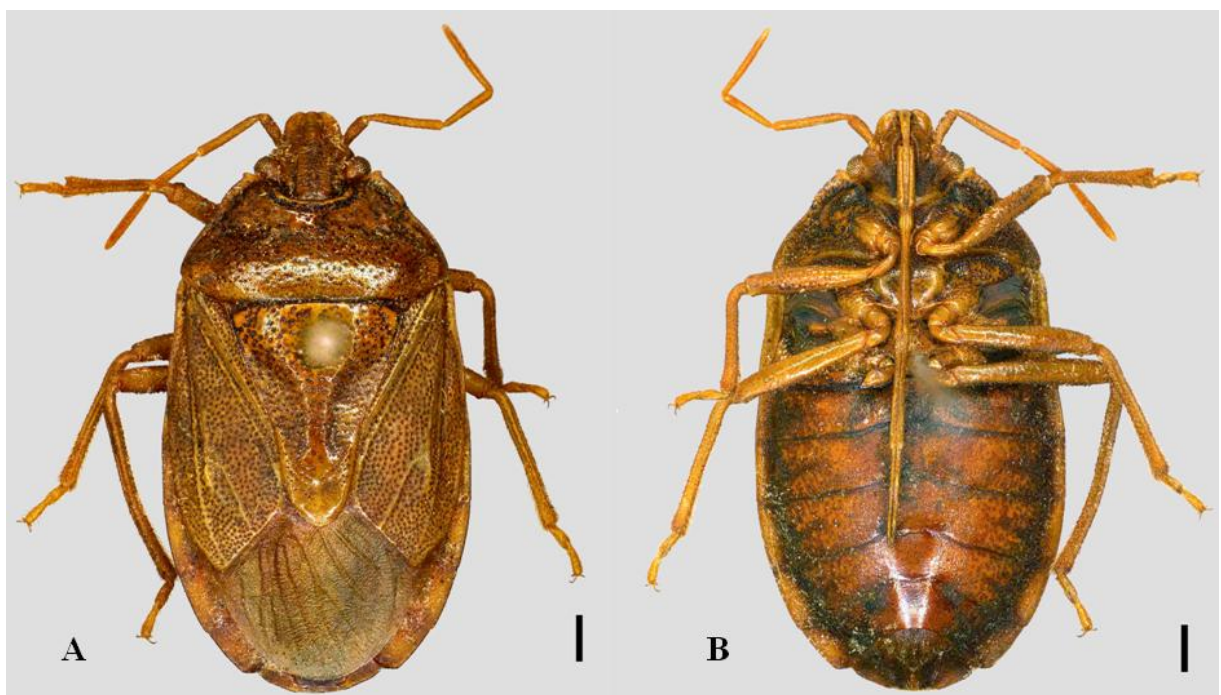


FIGURA 8. *Adoxoplatys gallardoi* Breddin, 1903. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 9. Linha tangente aos espiráculos V e VI. *Pseudodoxoplatys mendacis* Rolston, 1992. Abreviações: esp, espiráculo; tr, tricobótrios; VI, sexto segmento do esternito abdominal; VII, sétimo segmento do esternito abdominal. Barra de escala = 1mm.

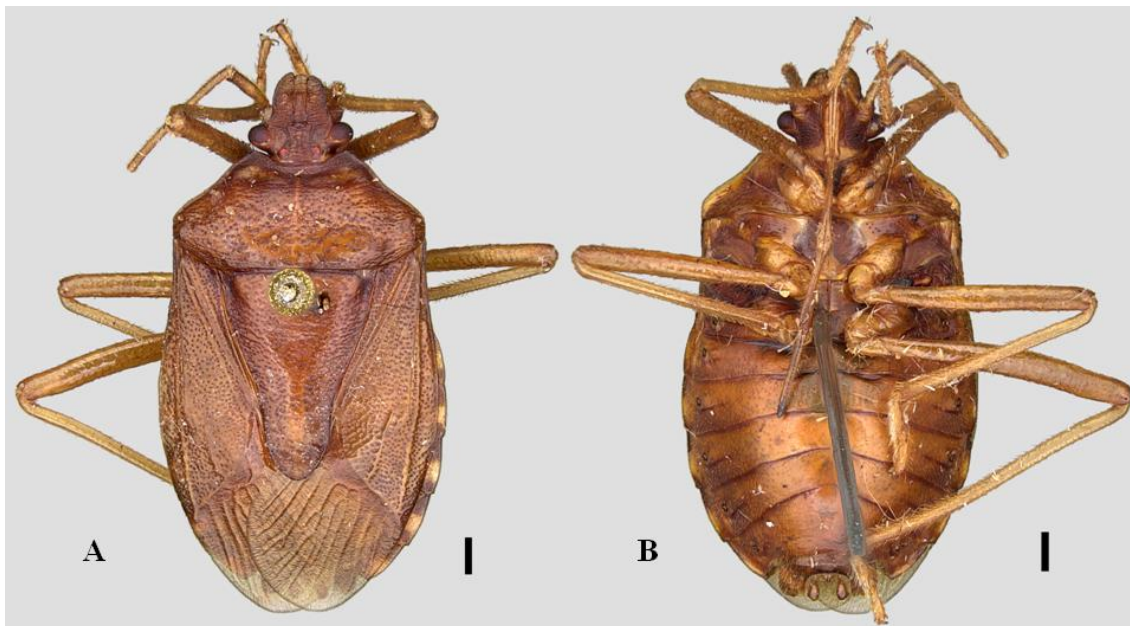


FIGURA 10. *Pseudodoxoplatys mendacis* Rolston, 1992. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 11. Dentículo anteapical das margens externas das placas mandibulares. *Schraderiellus* sp. n. Roell & Campos, in prep. Abreviações: da, dentículo anteapical; pm, placas mandibulares. Barra de escala = 1mm.

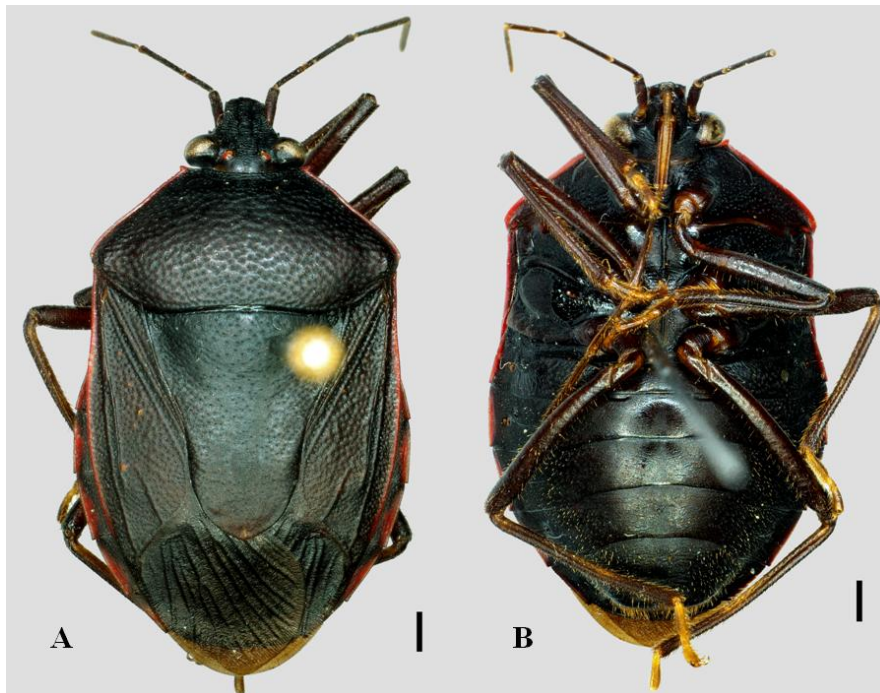


FIGURA 12. *Schraderiellus* sp. n. Roell & Campos, in prep. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

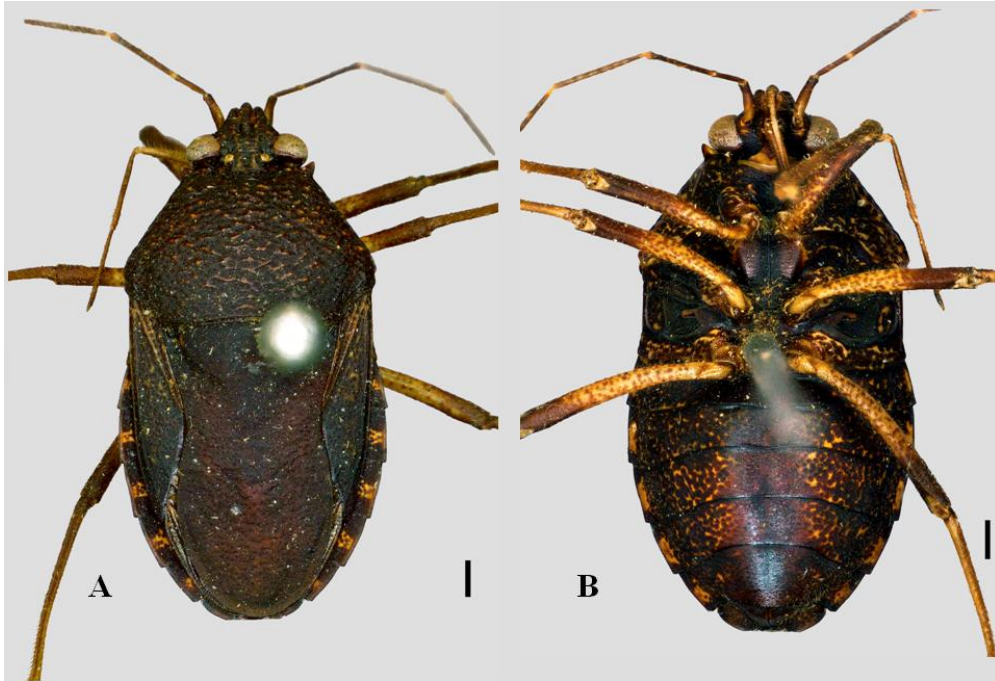


FIGURA 13. *Moncus obscurus* Stal, 1867. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

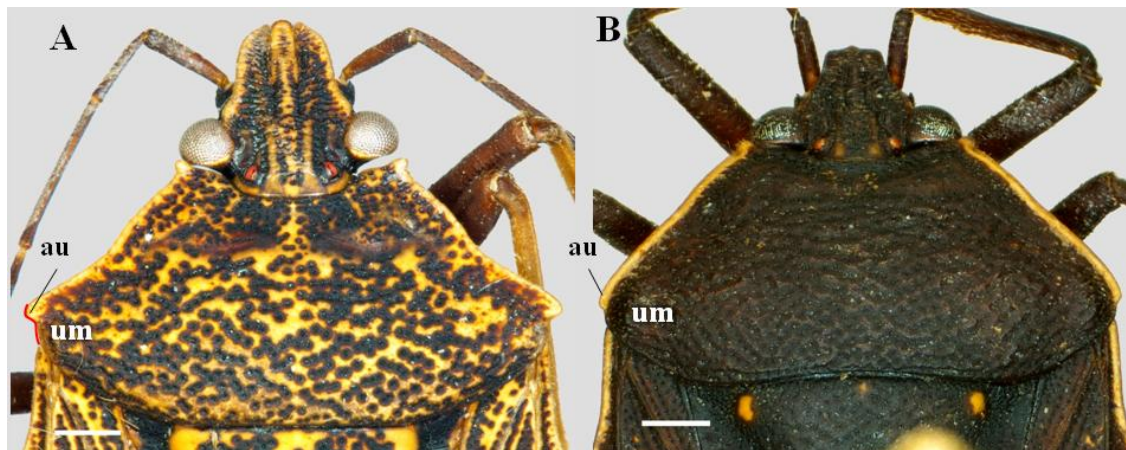


FIGURA 14. Projeção dos ângulos umerais. A, *Orbatina fuligina* Ruckes, 1961; B, *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837. Abreviações: um, úmero; au, ângulo umeral. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 15. Contorno da margem lateral externa do evaporatório metapleural. A, *Orbatina fuligina* Ruckes, 1961. B, Gên. n. 2 Simões & Campos in prep. Abreviações: pt, peritrema ostiolar; ev, evaporatório; me, margem lateral externa do evaporatório. Barras de escala = 1mm.

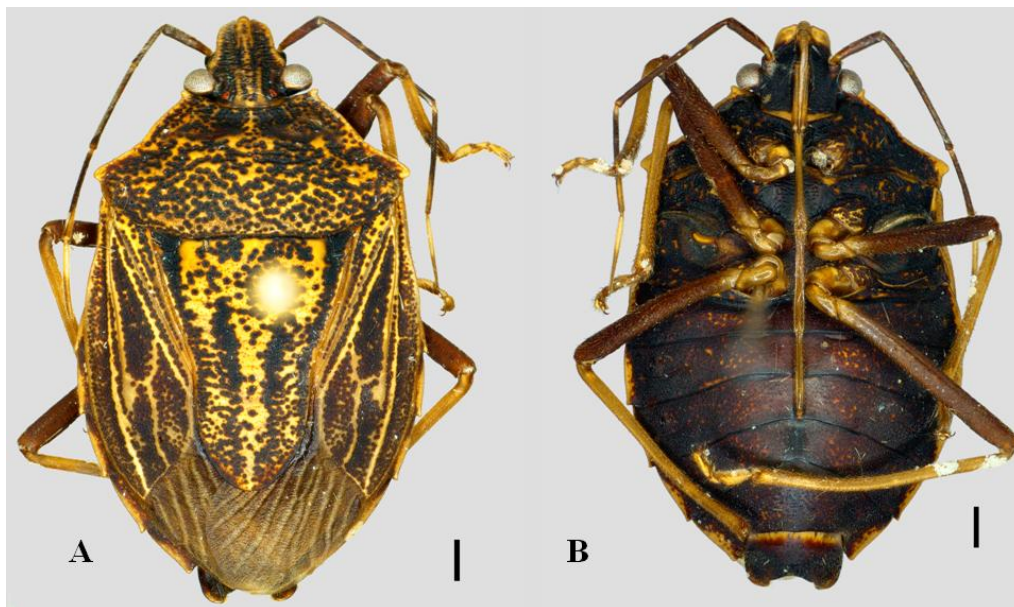


FIGURA 16. *Orbatina fuligina* Ruckes, 1961. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

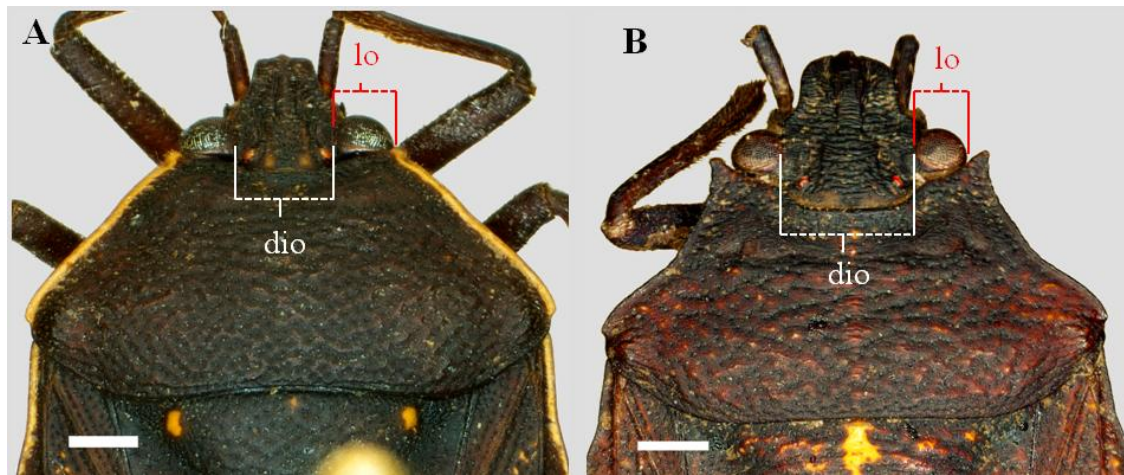


FIGURA 17. Relação entre distância interocular e largura do olho. A, *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837; B *Melambyrsus hoplita* Breddin, 1912. Abreviações: dio, distância interocular; lo, largura do olho. Barras de escala = 1mm.

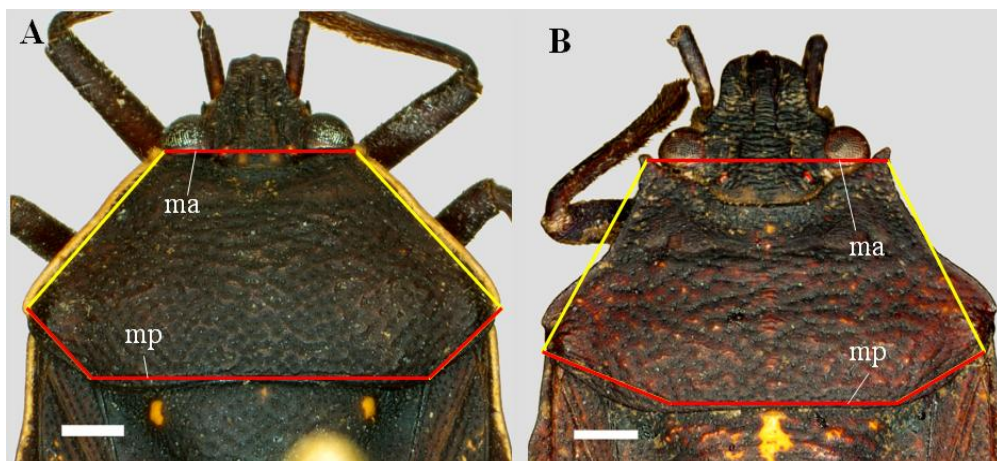


FIGURA 18. Forma geral do pronoto. A, *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837; B *Melambyrsus hoplita* Breddin, 1912. Abreviações: ma, margem anterior do pronoto; mp. Margem posterior do pronoto. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 19. *Ocellatocoris dasys* Campos & Grazia, 2001. Fonte: Campos & Grazia (2001).

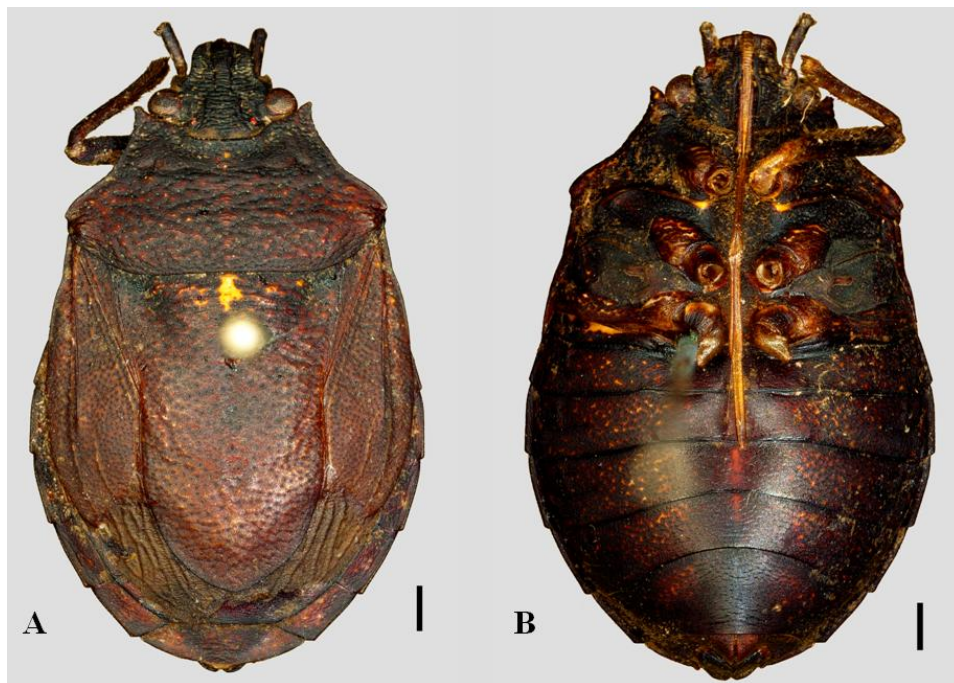


FIGURA 20. *Melambyrsus hoplita* Breddin, 1912; A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

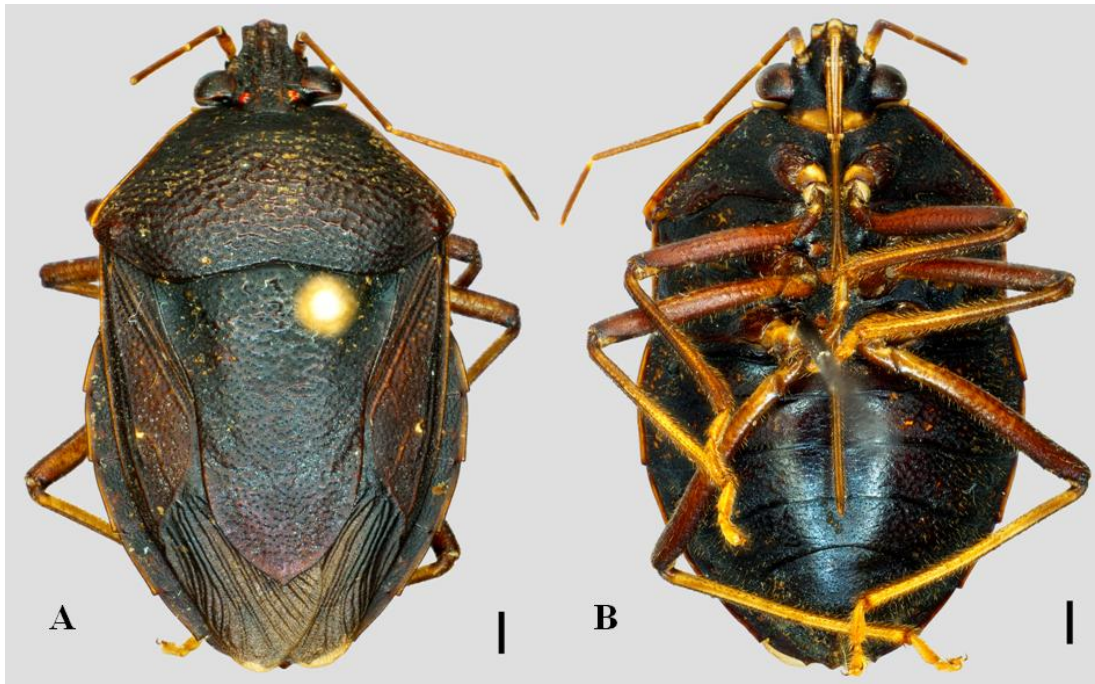


FIGURA 21. Gên. n. 2 Simões & Campos in prep. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

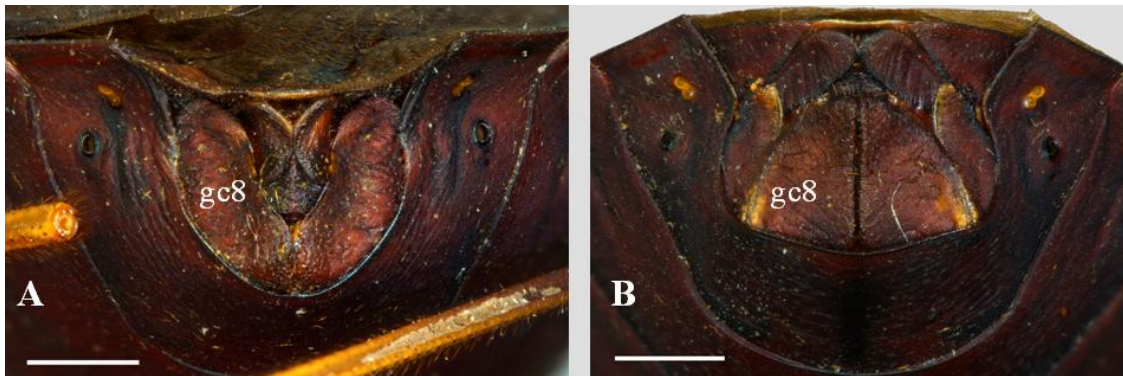


FIGURA 22. Placas genitais femininas. A, *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837, posterior; B, Gên. n. 3 Simões & Campos in prep. póstero ventral. Abreviações: gc8, gonocoxitos 8. Barras de escala = 1mm.

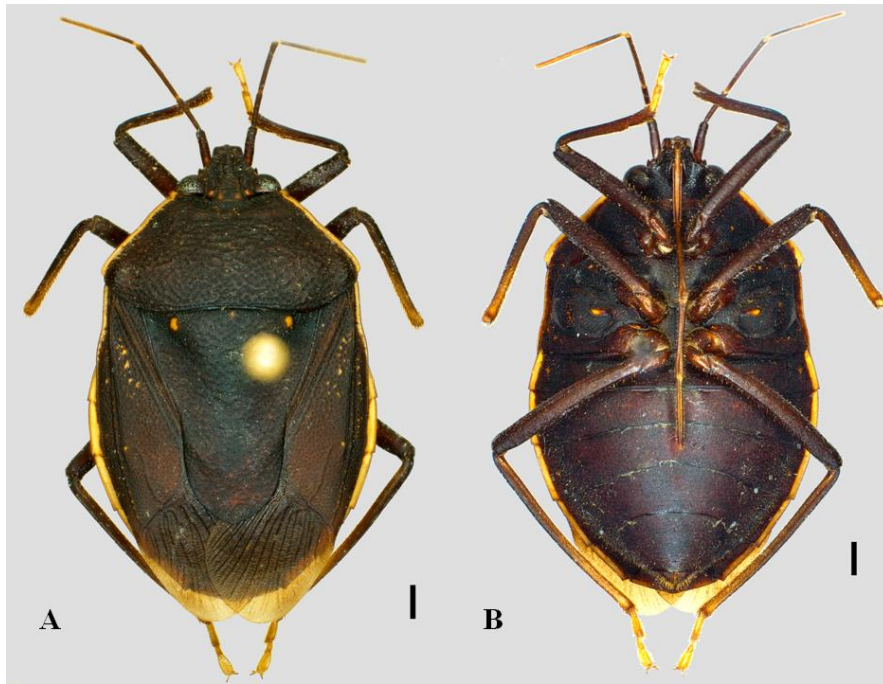


FIGURA 23. *Ochlerus rusticus* Spinola, 1837. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

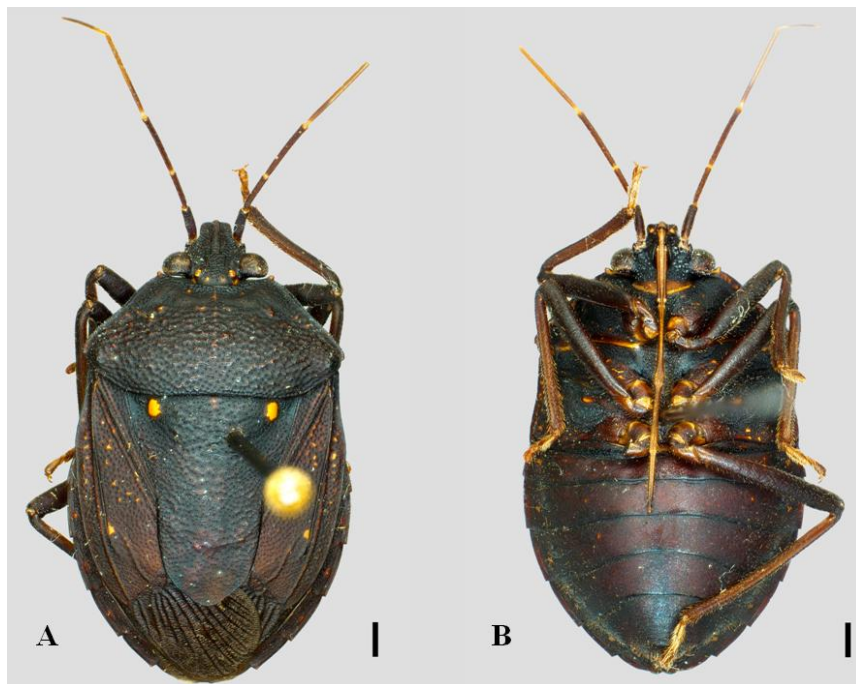


FIGURA 24. Gên. n. 3 Simões & Campos in prep. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

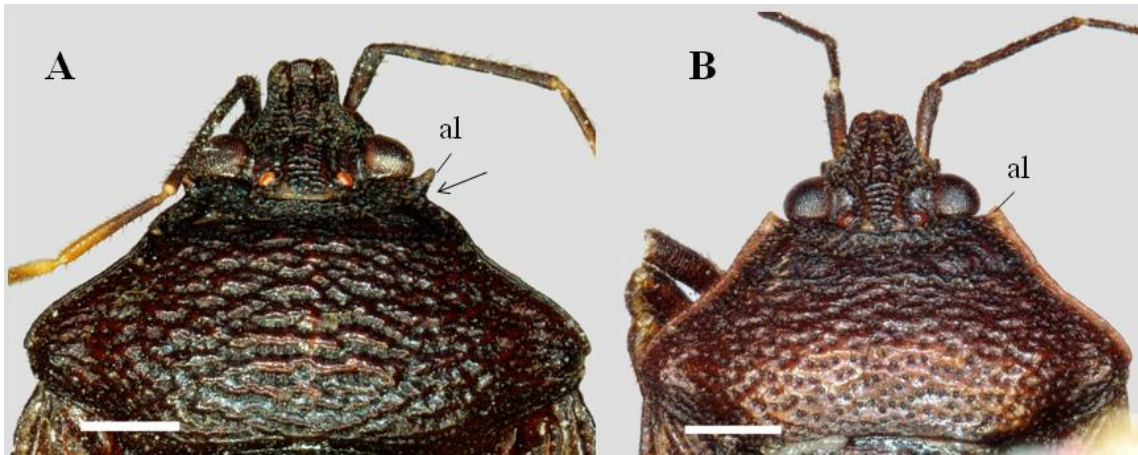


FIGURA 25. Ângulos anteriores do pronoto. A, *Parastalius rolstoni* Matesco, Grazia & Campos, 2007. B, *Stalius tartareus* Rolston, 1992. Abreviações: al, ângulo anterior; constrição da base da projeção em espinho (seta). Barras de escala = 1mm.



FIGURA 26. *Parastalius rolstoni* Matesco, Grazia & Campos, 2007. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

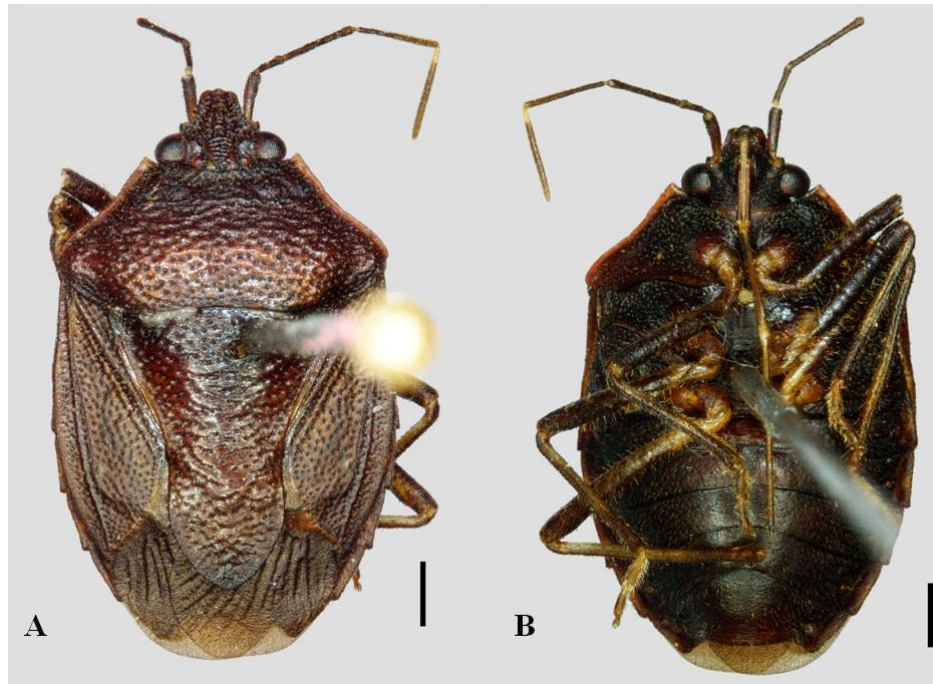


FIGURA 27. *Stalius tartareus* Rolston, 1992. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

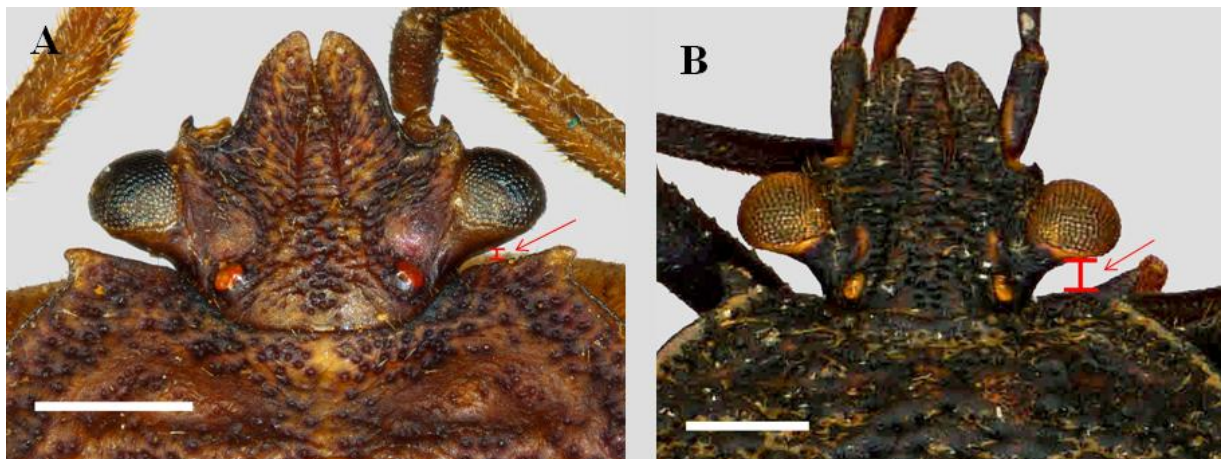


FIGURA 28. Distância entre a margem posterior dos olhos e a margem anterior do pronoto. A, *Miopygium grossa* Breddin, 1904, menor que 20% do comprimento do olho ou menor que o comprimento de um ocelo; B, *Paralincus silvae* Rolston, 1983, igual ou maior 20% do comprimento do olho ou igual ou maior que o comprimento de um ocelo. Barras de escala = 1mm.

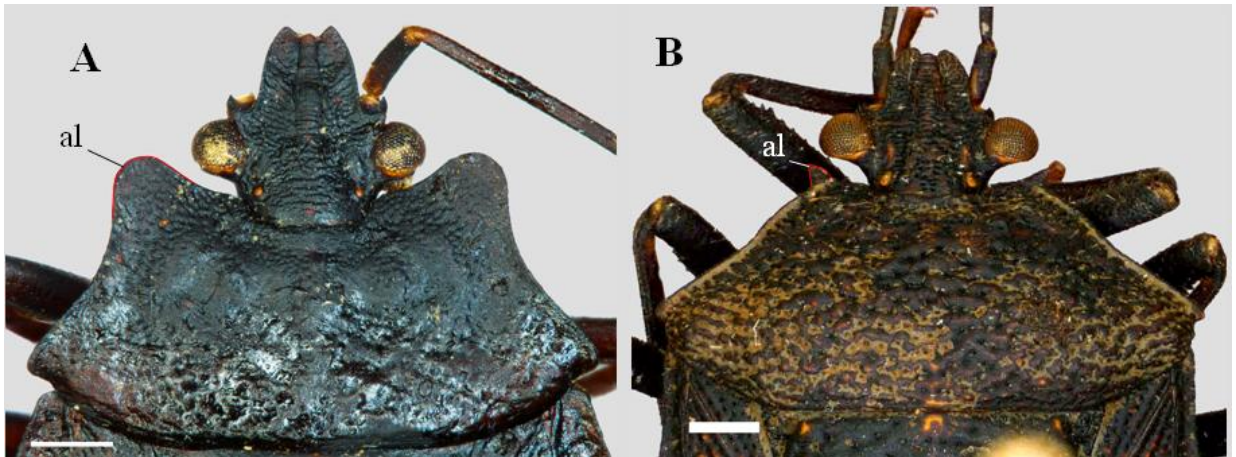


FIGURA 29. Ângulos anteriores do pronoto. A, *Alathetus rufitarsis* Dallas, 1851; B, *Paralincus silvae* Rolston, 1983. Abreviações: al, ângulo anterior do pronoto. Barras de escala = 1mm.

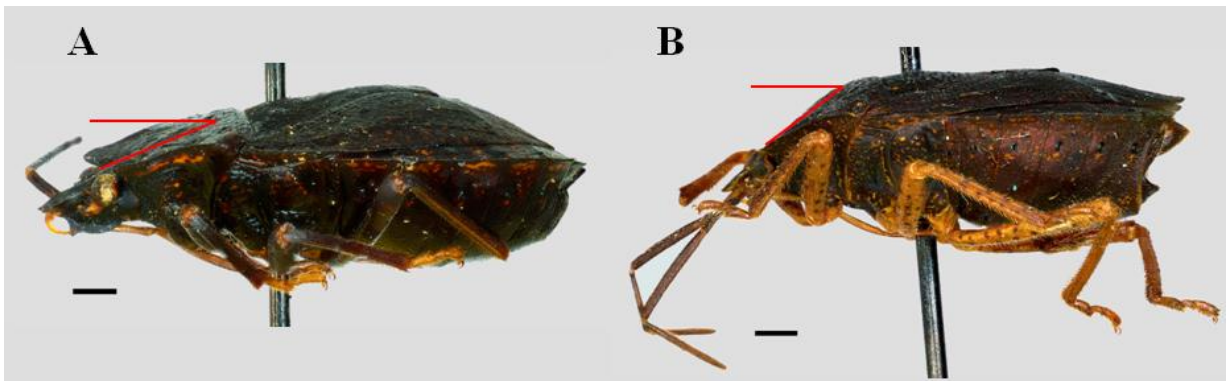


FIGURA 30. Declividade do pronoto. A, *Alathetus rufitarsis* Dallas, 1851; B, *Macropygium reticulare* Spinola, 1837. Barras de escala = 1mm.

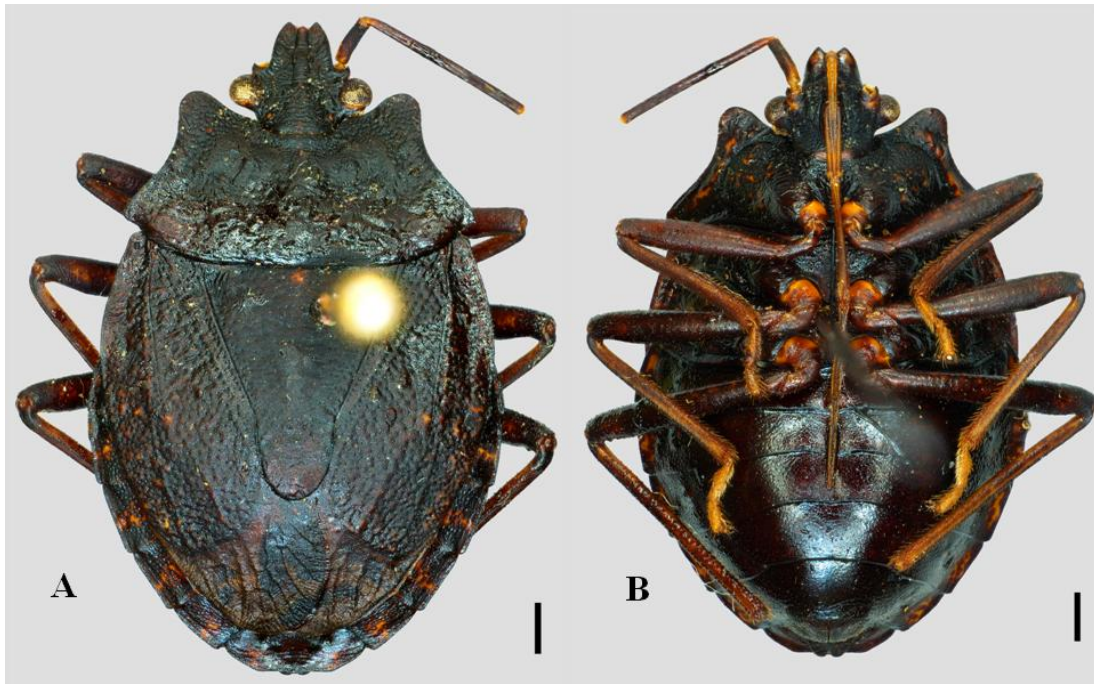


FIGURA 31. *Alathetus rufitarsis* Dallas, 1851. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

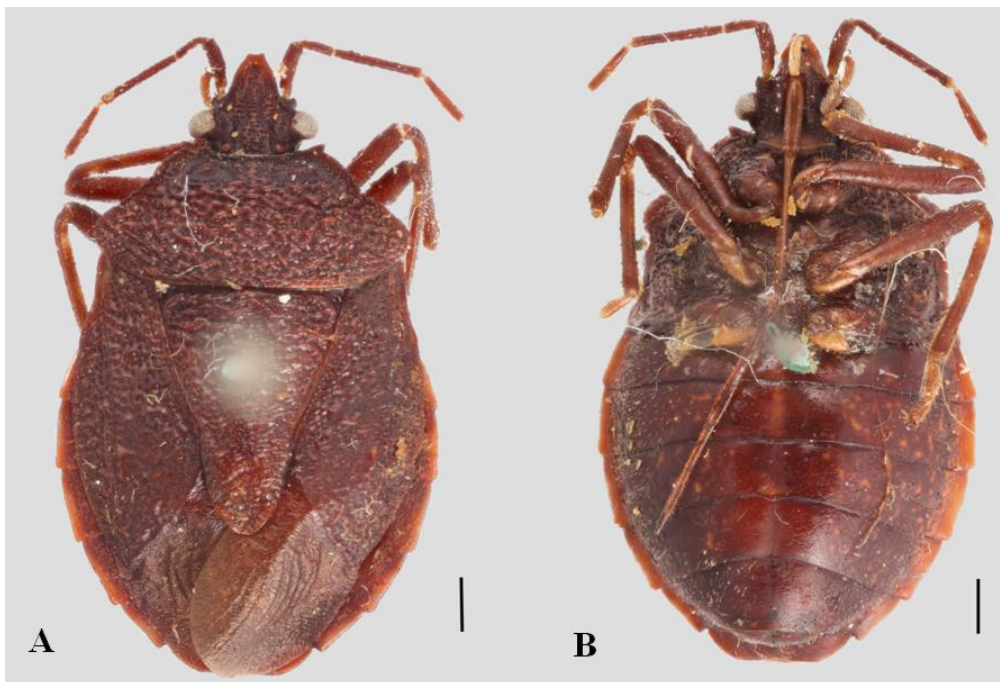


FIGURA 32. *Phereclus pluto* Stal, 1862. A, dorsal; B, ventral. Fonte: Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS). Barras de escala = 1mm.

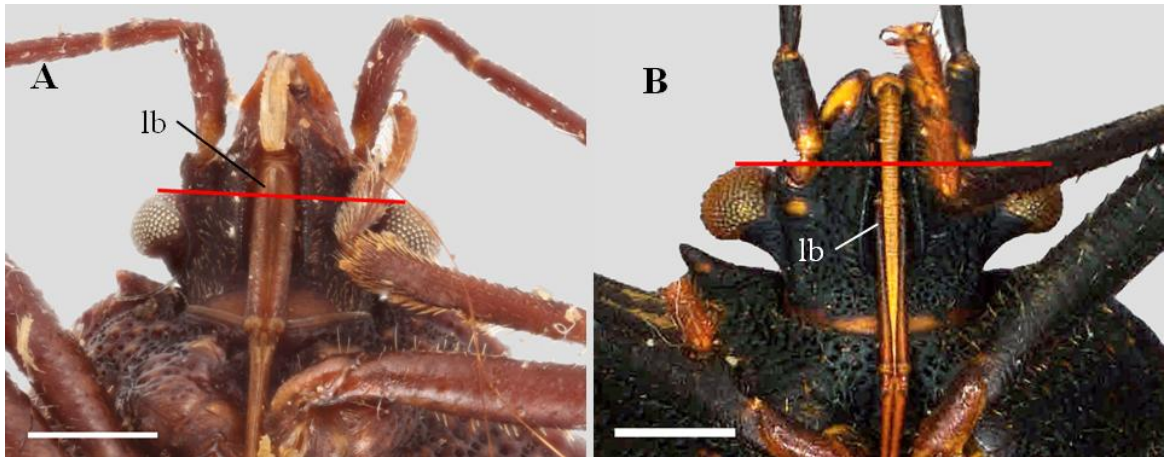


FIGURA 33. Inserção do primeiro segmento do lábio relativa à margem anterior dos olhos. A, *Phereclus pluto* Stal, 1862, Fonte: Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS); B, *Paralincus silvae* Rolston, 1983. Abreviações: lb, lábio. Barras de escala = 1mm.

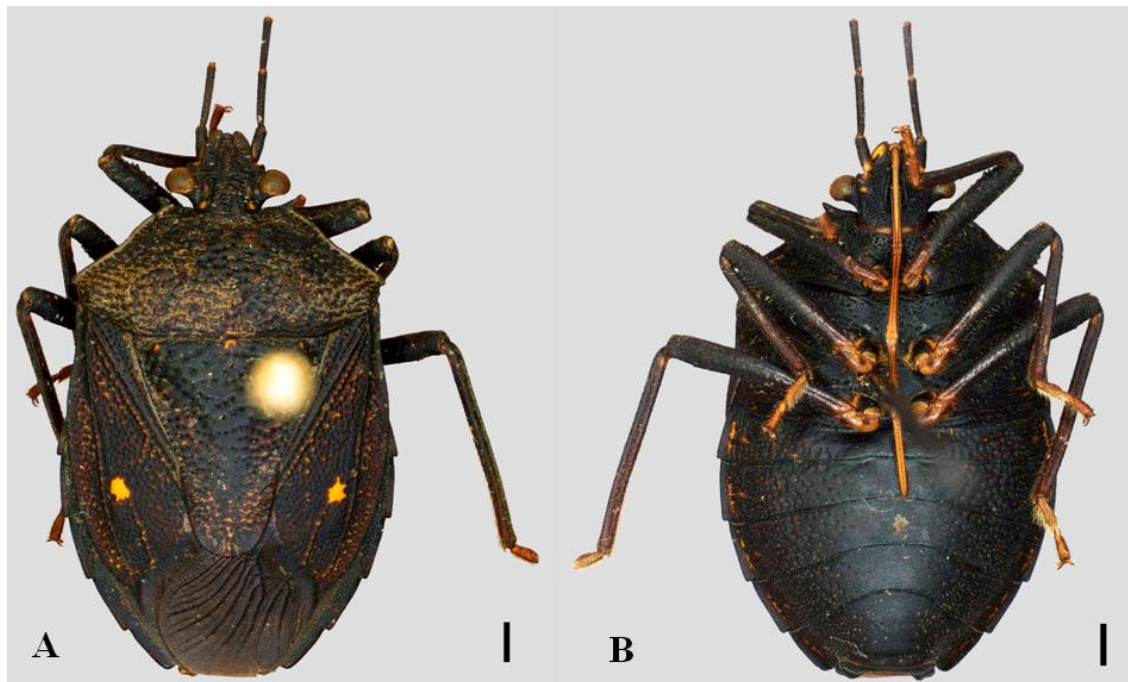


FIGURA 34. *Paralincus silvae* Rolston, 1983. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

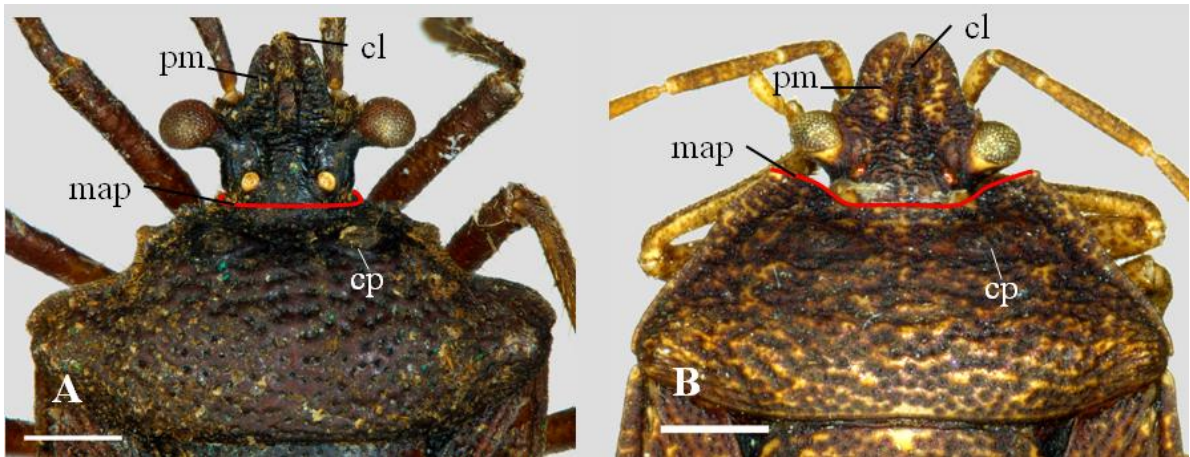


FIGURA 35. Pronoto e cabeça. A, *Eritrachys bituberculata* Ruckes, 1959; B; Gên. n. 1 Garbelotto *et al.* in prep. Abreviações: cl, clípeo; pm, placas mandibulares; map, margem anterior do pronoto; cp, cicatrizes do pronoto. Barras de escala = 1mm.

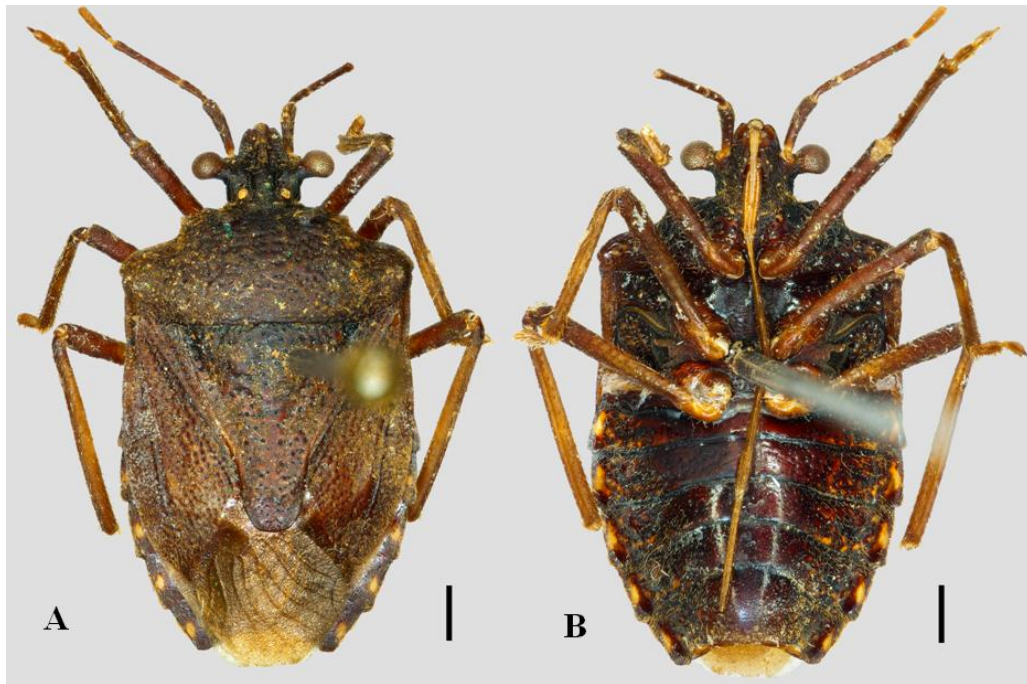


FIGURA 36. *Eritrachys bituberculata* Ruckes, 1959. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

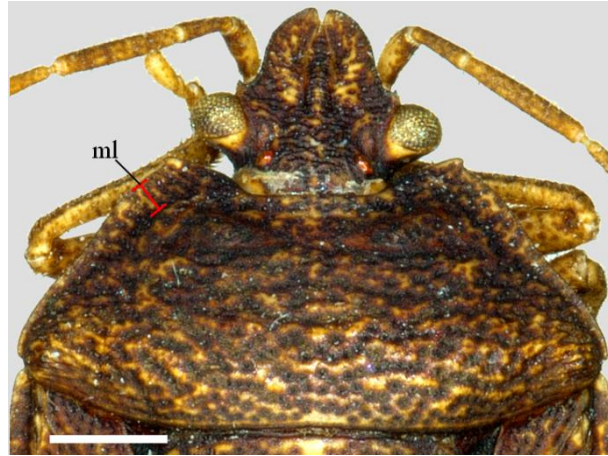


FIGURA 37. Gên. n. 1 Garbelotto *et al.* in prep. Abreviações: ml, margem anterolateral do pronoto. Barra de escala = 1mm.

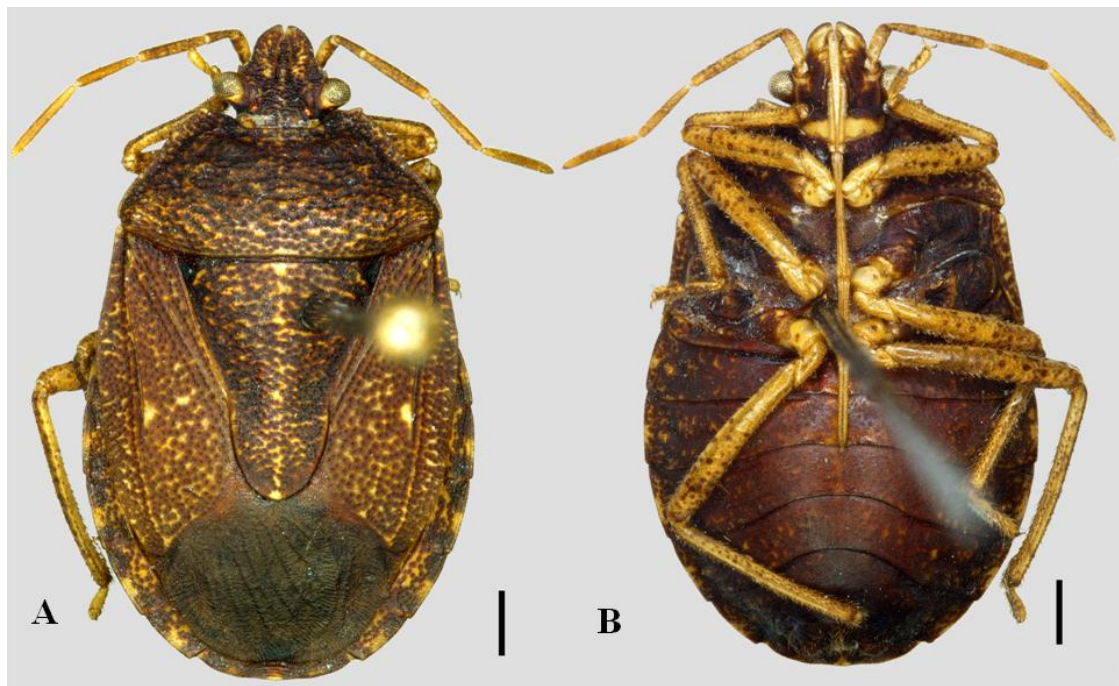


FIGURA 38. Gên. n. 1 Garbelotto *et al.* in prep. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

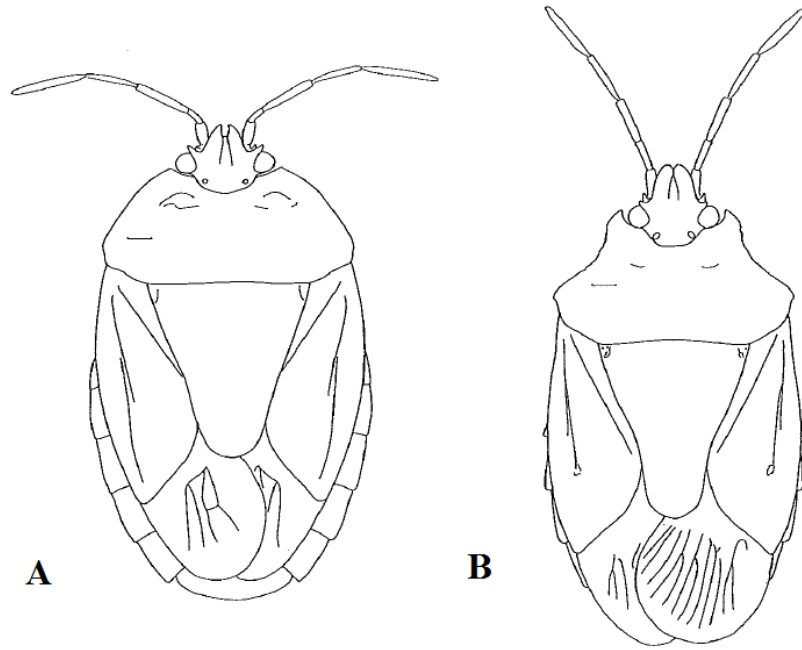


FIGURA 39. A, *Clypona aerata*; B, *Forstona speciosa*. Fonte: Rolston (1992).



FIGURA 40. *Stapecolis latus* Garbelotto & Campos, 2016. Fonte: Garbelotto *et al.* (2016).
Barra de escala = 1mm.

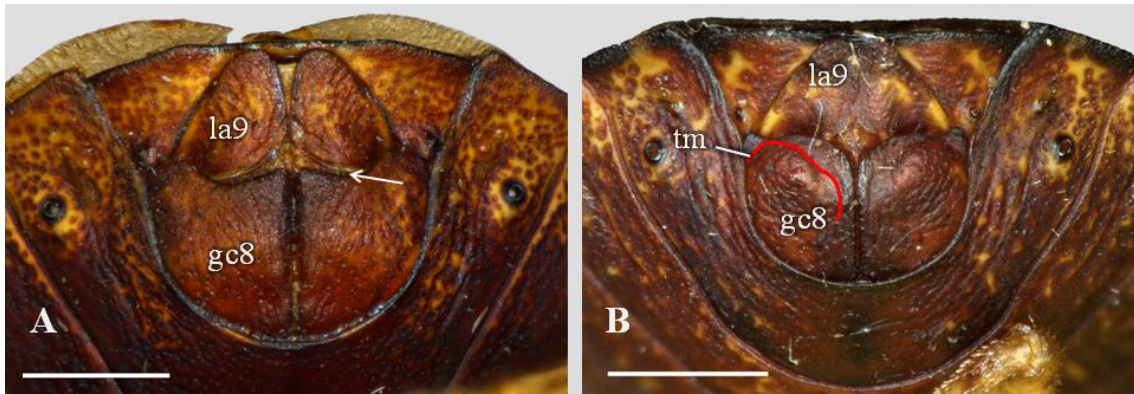


FIGURA 41. Placas genitais femininas, A, gonocoxitos 8 não encobrindo a base dos laterotergitos 9 lateralmente (seta); B, gonocoxitos 8 encobrindo a base dos laterotergitos 9 lateralmente (seta). A, *Uvaldus concolor* Rolston, 1904, póstero ventral; B, *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014, póstero ventral. Abreviações: gc8, gonocoxitos 8; la9, laterotergitos 9; tm, tumescência do disco dos gonocoxitos 8. Barras de escala = 1mm.

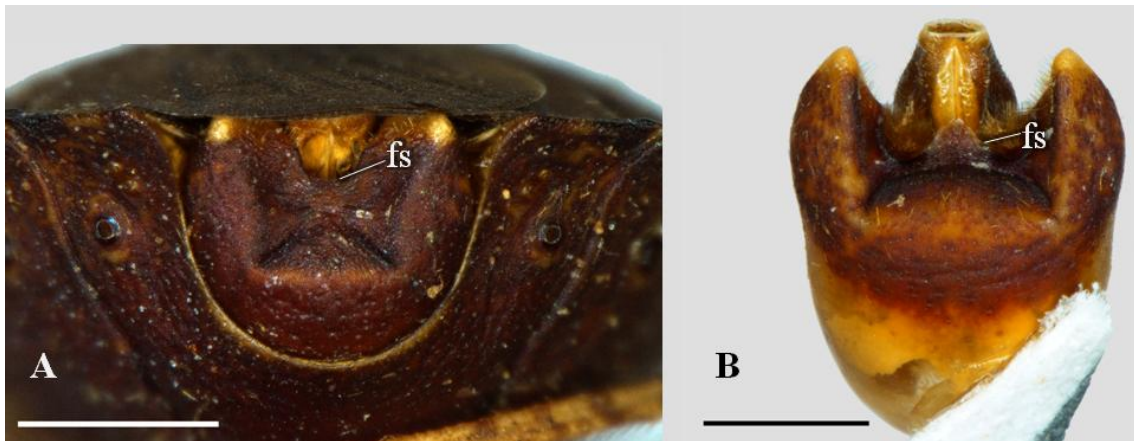


FIGURA 42. Genitália masculina (pigóforo). A, *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014, póstero ventral; B, *Uvaldus concolor* Rolston, 1904, ventral. Abreviações: fs, folheto superior do bordo ventral do pigóforo. Barras de escala = 1mm.

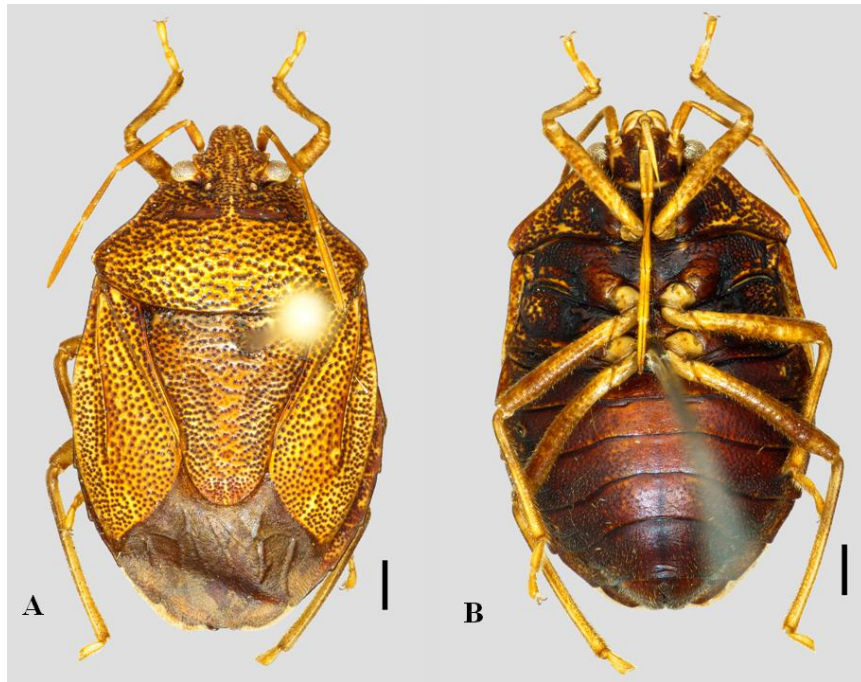


FIGURA 43. *Uvaldus concolor* Rolston, 1904. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

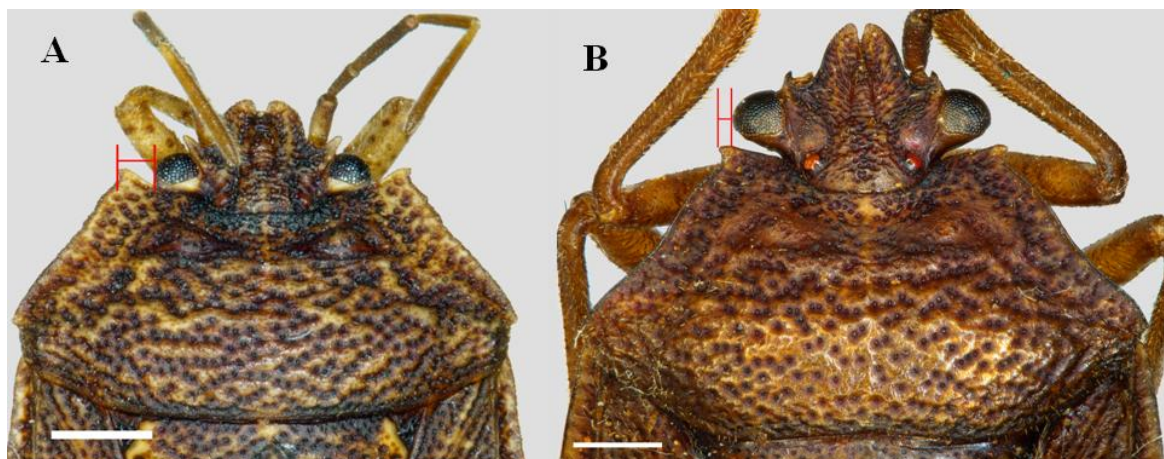


FIGURA 44. Distância entre a margem lateral do olho e limite lateral da margem anterior do pronoto. A, *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014; B, *Miopygium grossa* Breddin, 1904. Barras de escala = 1mm.

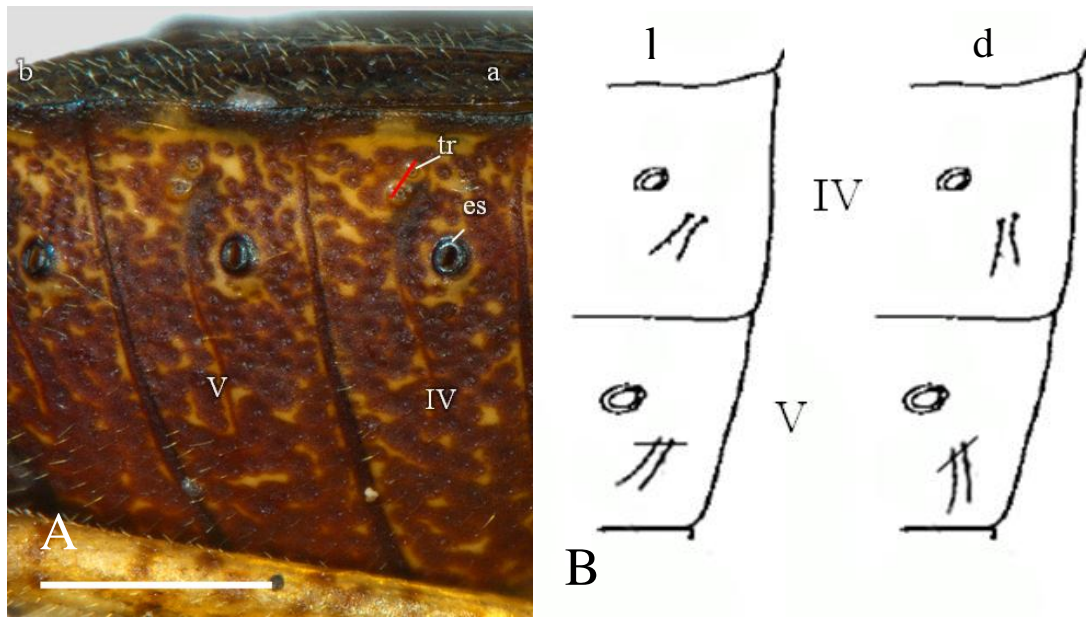


FIGURA 45. Orientação dos tricobótrios. A, *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014; B, pareamento dos tricobótrios no lado direito dos esternitos abdominais. Abreviações: a, anterior; b, posterior; tr, tricobótrios; es, espiráculos; V; quinto esternito abdominal; IV, quarto esternito abdominal; d, pareamento diagonal; l, pareamento lado a lado. Barra de escala = 1mm.

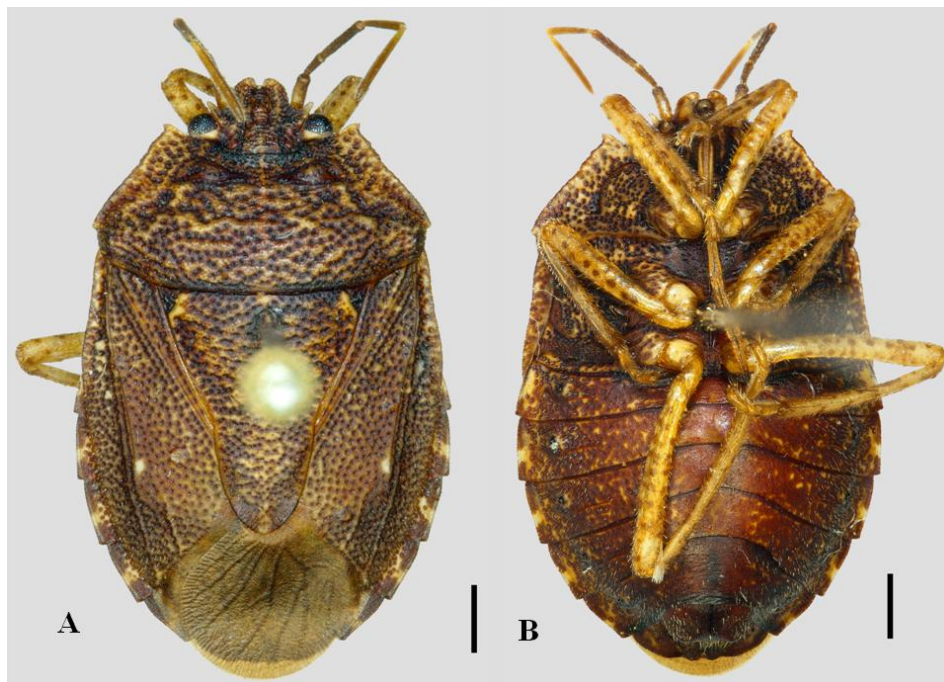


FIGURA 46. *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm

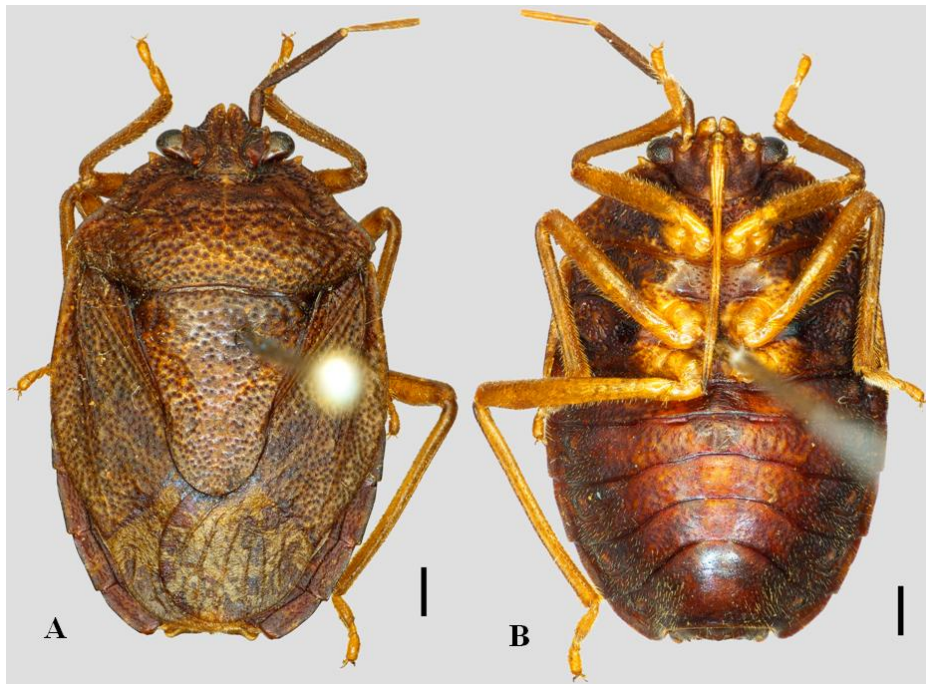


FIGURA 47. *Miopygium grossa* Breddin, 1904. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

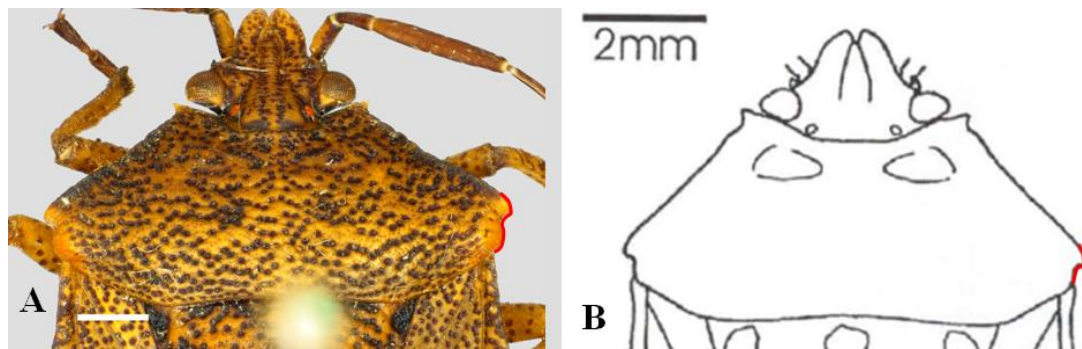


FIGURA 48. Aspecto geral do pronoto. A, *Schaefferella incisa* Spinola, 1850; B, *Simiforstona bella* Campos & Grazia, 2000, fonte: Campos & Grazia (2000). Barra de escala A = 1mm.

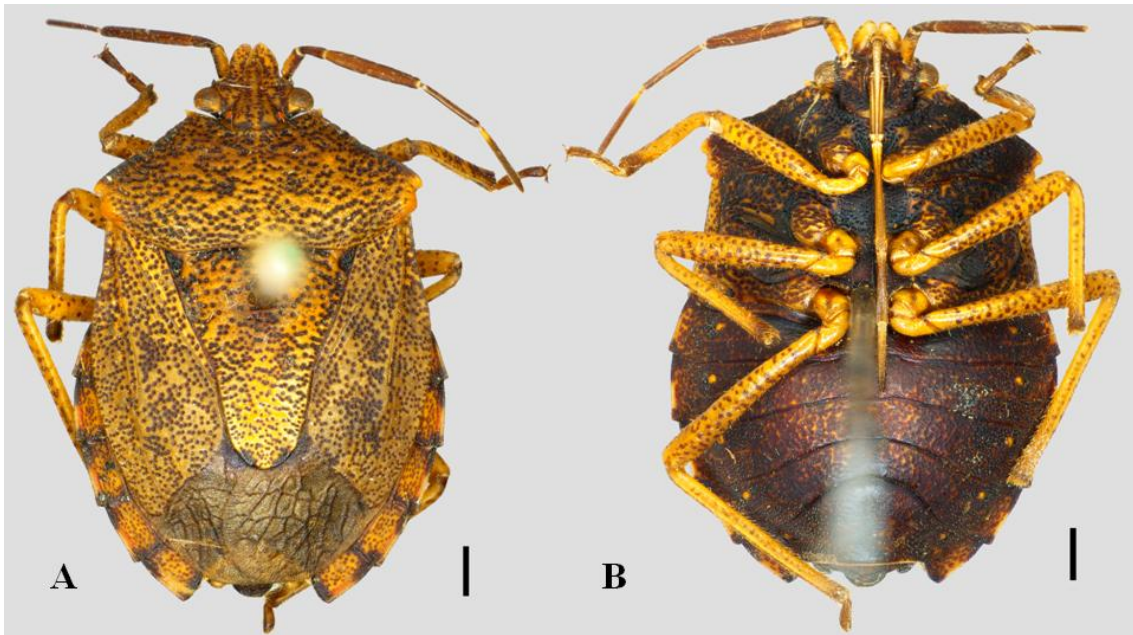


FIGURA 49. *Schaefferella incisa* Spinola, 1850. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

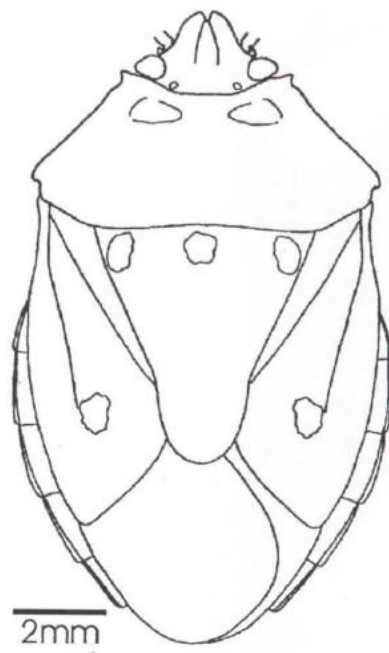


FIGURA 50. B, *Simiforstonia bella* Campos & Grazia, 2000, fonte: Campos & Grazia (2000).

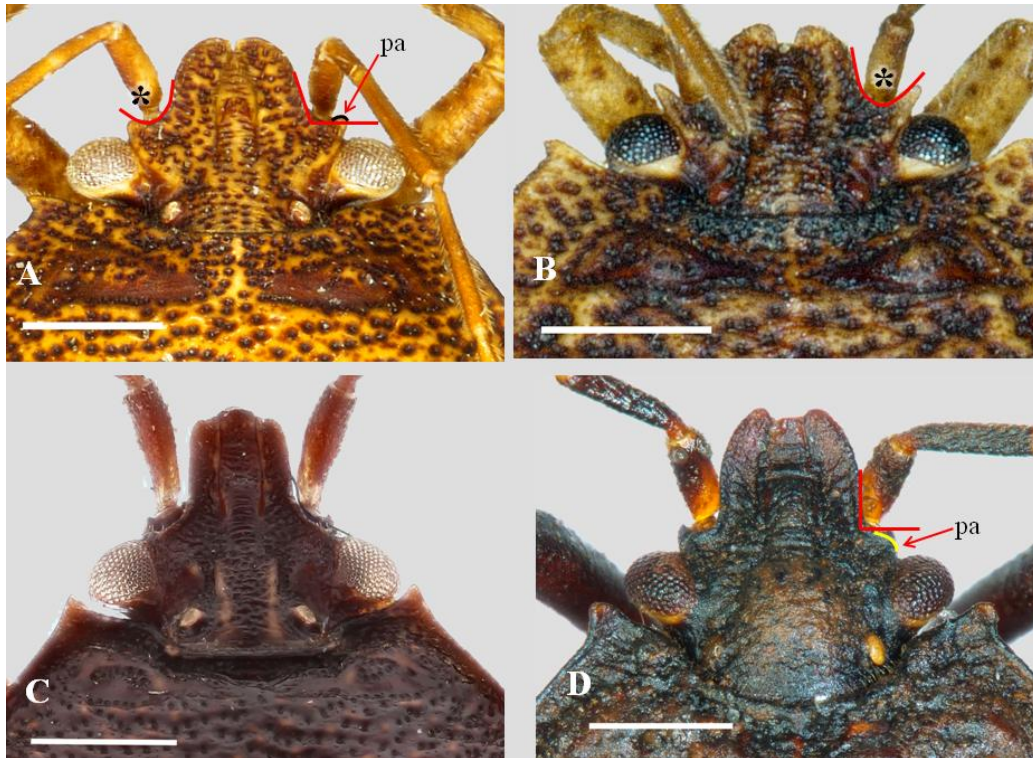


FIGURA 51. Margem lateral das placas mandibulares junto aos olhos. A-B, processos anteoculares projetados, suas margens anteriores voltadas anteriormente formando “U” aberto junto à margens laterais das placas mandibulares(*); C, não apresenta processos anteoculares; D, processos anteoculares não expandidos acima de um ângulo reto ou obtuso. A, *Uvaldus concolor* Rolston, 1904; B *Xynocoris recavus* Garbelotto & Campos, 2014; C, *Coranda picipes* Rolston, 1992, fonte: Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS); D, *Catulona pensa* Rolston, 1992. Abreviações: pa, processo anteoular. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 52. *Macropygium reticulare* Spinola, 1837, genitália feminina e masculina (pigóforo). A, placas genitais femininas, gonocoxitos 8 não encobrendo a base dos laterotergitos 9 lateralmente (seta), póstero ventral; B, pigóforo, bordo ventral com projeção cônica mediana (seta), posterior. Abreviações: gc8, gonocoxitos 8; la9, laterotergitos 9; fs, folheto superior do bordo ventral; bv, bordo ventral. Barras de escala = 1mm.

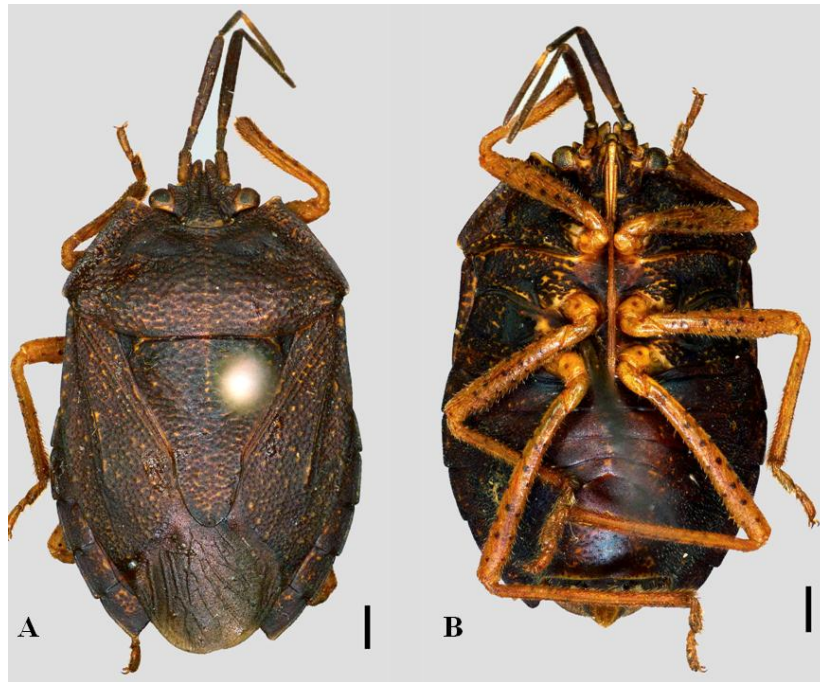


FIGURA 53. *Macropygium reticulare* Spinola, 1837. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

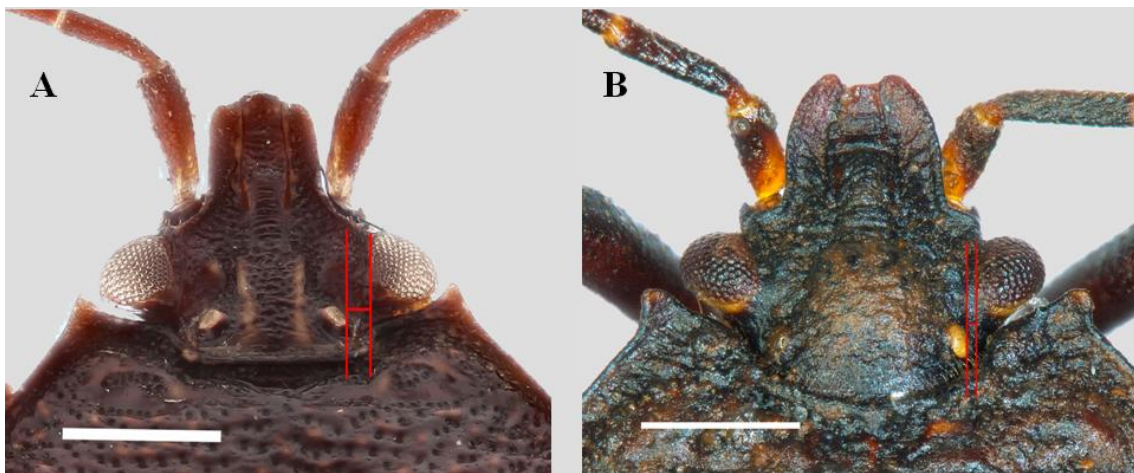


FIGURA 54. Distância entre limite lateral do ocelo e o limite medial do olho. A, *Coranda picipes* Rolston, 1992; B, *Catulona pensa* Rolston, 1992. Barras de escala = 1mm.

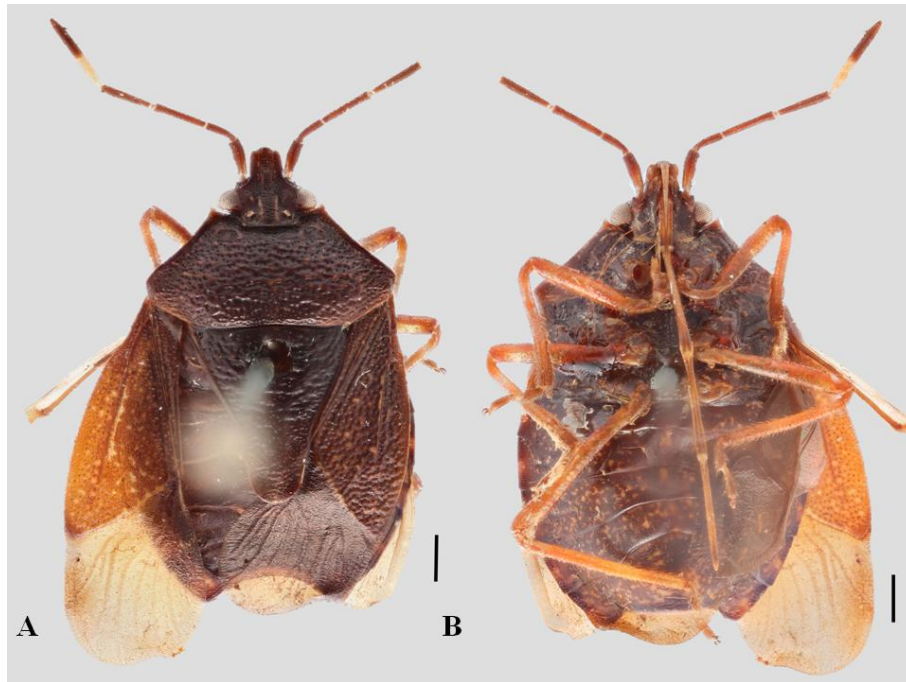


FIGURA 55. *Coranda picipes* Rolston, 1992, fonte: Swedish Museum of Natural History, Stockholm, Sweden (NHRS). A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 56. *Alitocoris schraderi* Sailer, 1950, fonte: Garbelotto *et al.* (2013). Barra de escala = 1mm.

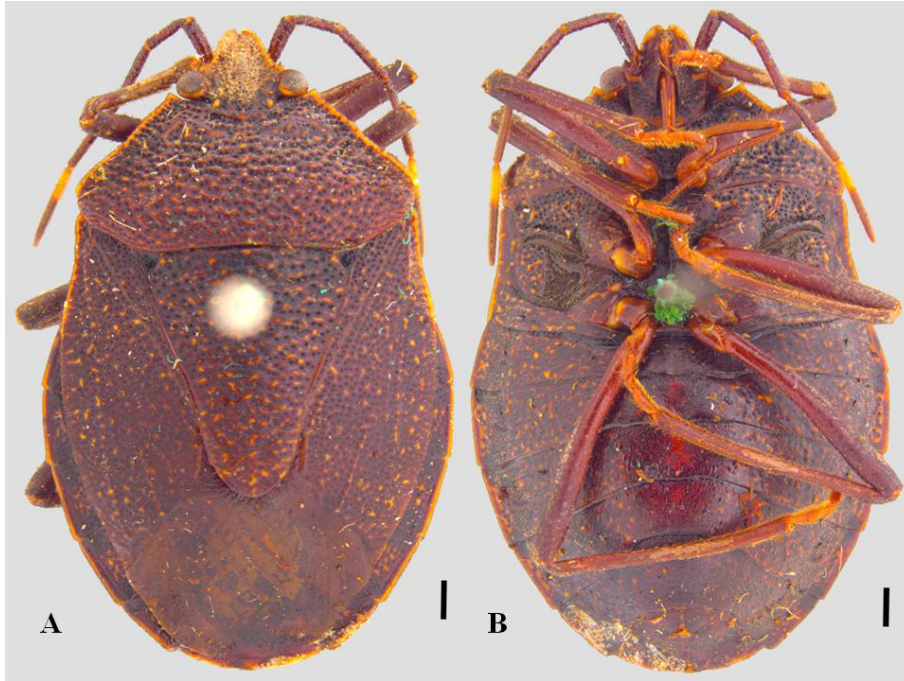


FIGURA 57. *Parochlerus latus* Breddin, 1904, fonte: Senckenberg Deutsches Entomologisches Institut, Müncheberg, Germany (SDEI). A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

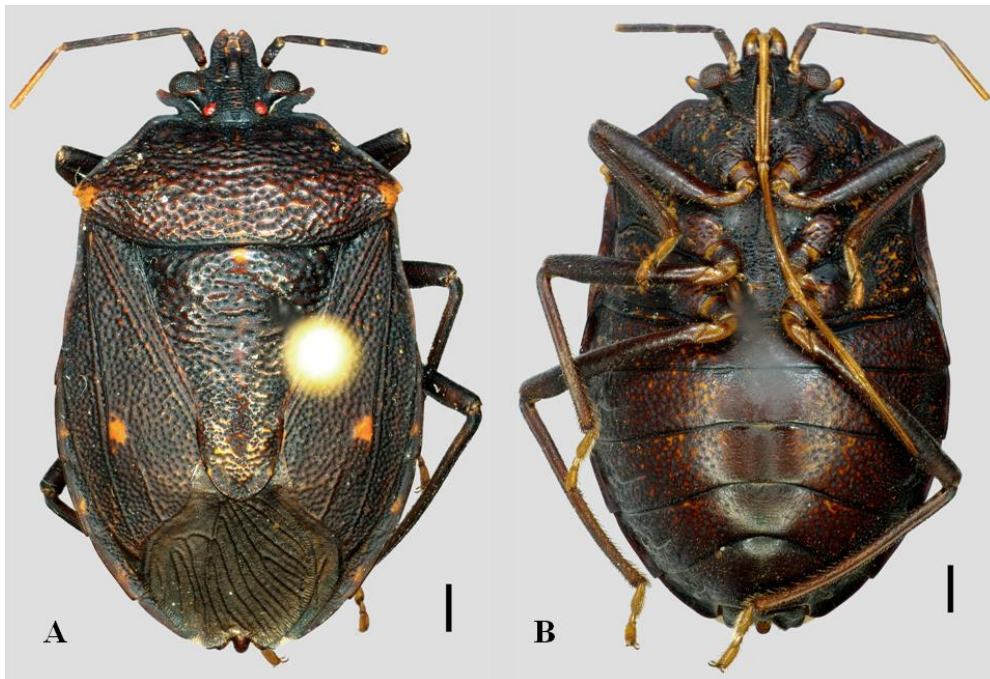


FIGURA 58. *Lincus securiger* Stal, 1867. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

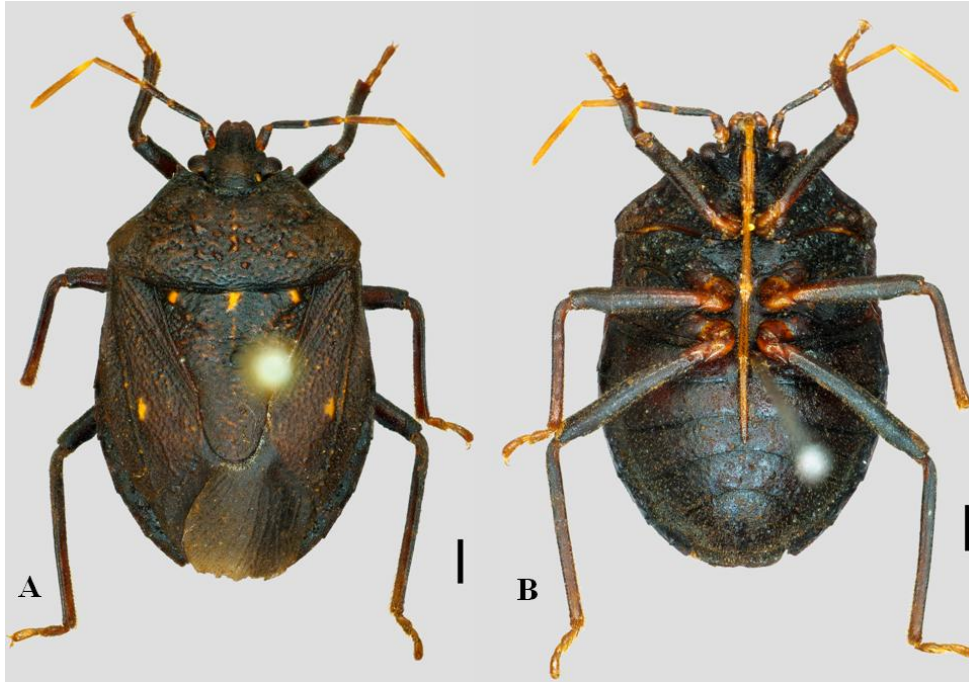


FIGURA 59. *Catulona pensa* Rolston, 1992. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

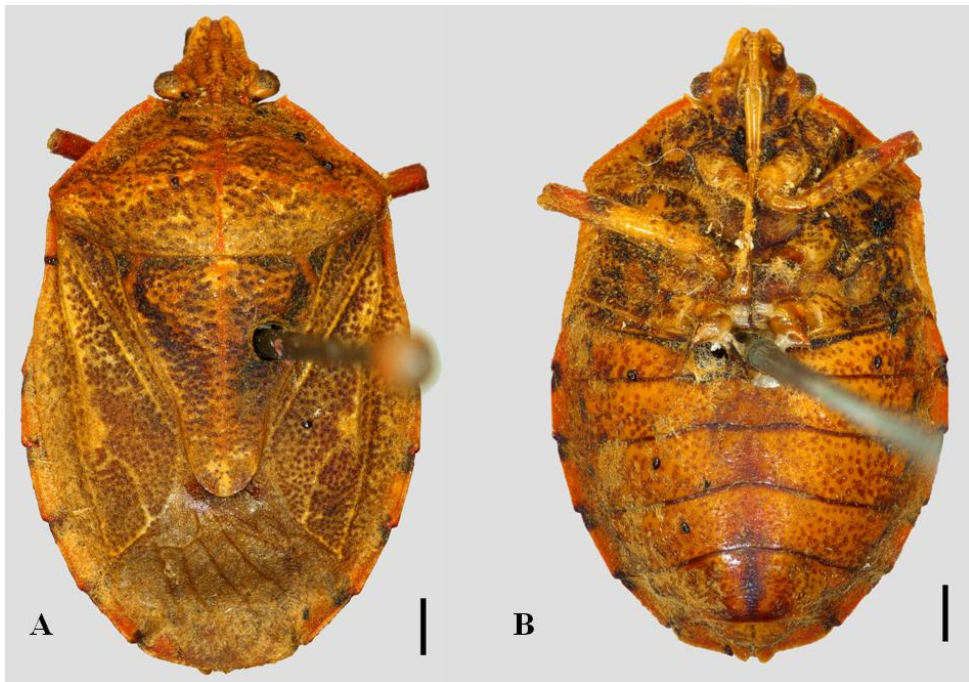


FIGURA 60. *Cromata ornata* Rolston, 1992. A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.

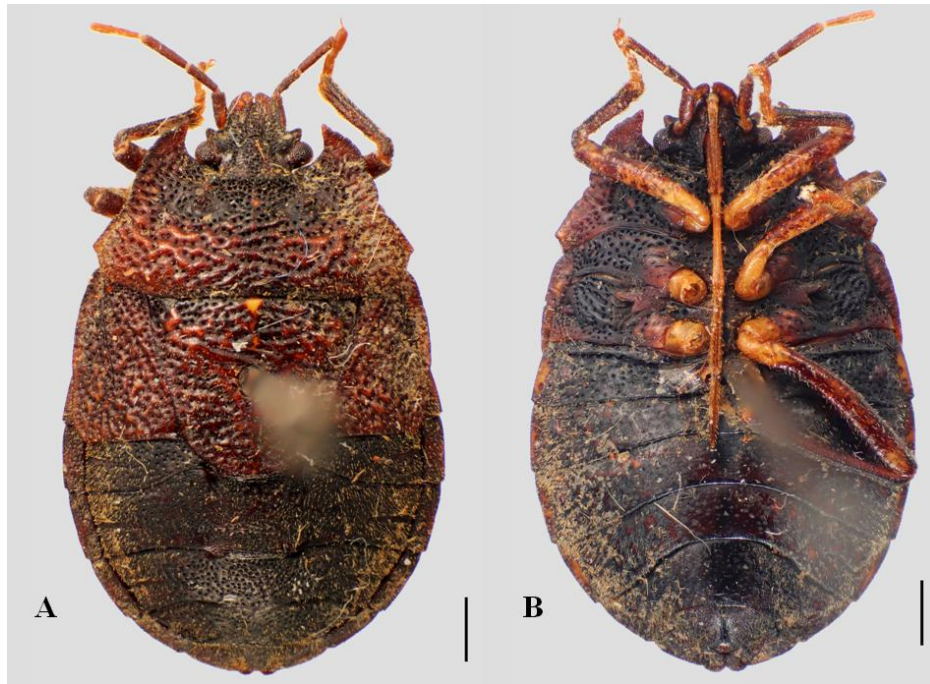


FIGURA 61. *Brachelytron angelicus* Ruckes, 1958, fonte: American Museum of Natural History, New York, USA (AMNH). A, dorsal; B, ventral. Barras de escala = 1mm.



FIGURA 62. *Miopygium cyclopeltoides* Breddin, 1904, dorsal. Barra de escala = 1mm.



FIGURA 63. *Hondocoris cavei* Thomas, 2003, dorsal, fonte: Arismendi & Thomas (2003).